

U. PORTO



FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

A ÚLTIMA ETAPA DA FORMAÇÃO, O INÍCIO DA ATIVIDADE DOCENTE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo (Decreto-lei nº 76/2006 de 24 de Março e Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro) em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador: Professor Doutor José António Silva

Jorge Miguel Mendanha Pereira Cruz

Porto, Setembro de 2014

Cruz, J. (2014). *A Última Etapa da Formação, o Início da Atividade Docente*. Porto: J. Cruz. Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo (Decreto-lei nº 76/2006 de 24 de Março e Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro) em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PROFISSIONAL; ENSINO-APRENDIZAGEM; REFLEXÃO; COMPORTAMENTOS.

AGRADECIMENTOS

Ao Mestre Rui Pacheco, por todo o apoio, experiência, sabedoria, partilha e orientação do meu ano letivo.

Ao Professor Doutor José António Silva, também pela orientação, partilha, disponibilidade e ajuda proporcionada.

Ao meu colega estagiário Diogo Moreira pela partilha, confiança e pelo trabalho em equipa que foi sempre bem conseguido.

Aos meus amigos, pelos incentivos e pelo ânimo que me ofereceram.

Aos meus pais e à minha família também pelo ânimo, pelos momentos em que me incentivaram a fazer melhor e por estarem sempre presentes em todas as etapas da minha vida.

À minha namorada, Diana, por estar sempre presente para me ajudar e por ser também a minha melhor amiga.

À minha turma por todas as experiências e pela aprendizagem que me proporcionou ao longo deste ano letivo.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE DE QUADROS	IX
ÍNDICE DE FIGURAS	XI
ÍNDICE DE ANEXOS	XIII
RESUMO	XV
ABSTRACT	XVII
Lista de Abreviaturas	XIX
1. Introdução	1
2. Enquadramento Biográfico	3
2.1. Identificação / dados pessoais	3
2.2. Expectativas e entendimento do estágio profissional.....	4
3. Enquadramento da Prática Profissional	7
3.1. A Escola	7
3.1.1. A Escola enquanto instituição.....	7
3.1.2. Caracterização da Escola	8
3.2. Núcleo de Estágio	8
3.3. Caracterização da Turma.....	9
3.3.1. Localidade de Residência.....	10
3.3.2. Habilitações Literárias dos Pais.....	11
3.3.3. Estado Civil dos Pais	12
3.3.4. Número de Irmãos	13
3.3.5. Doenças.....	14
3.3.6. Número de Refeições Diárias	15
3.3.7. Transporte para a Escola.....	16

3.3.8. Preferências Curriculares	17
3.3.9. Prática Desportiva Extracurricular.....	19
3.3.10. Conclusões	20
3.4. Planeamento Anual.....	21
4. Realização da Prática Profissional	23
4.1. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem	23
4.1.1. Conceção.....	23
4.1.2. Planeamento.....	24
4.1.3. Realização	28
4.1.4. Avaliação	32
4.2. Área 2 – Participação na Escola	33
4.3. Área 3 – Relação com a Comunidade	35
4.4. Área 4 – Desenvolvimento Profissional.....	37
4.5. Projeto de Investigação Ação	39
Resumo	39
4.5.2. Abstract.....	40
4.5.3. Introdução.....	41
4.5.4. Revisão da Literatura.....	42
4.5.5. Objetivos e Hipóteses	45
4.5.5.1. Objetivos (geral e específicos)	45
4.5.5.2. Hipóteses.....	45
4.5.6. Material e Métodos	46
4.5.6.1. Amostra	46
4.5.6.2. Procedimentos Metodológicos.....	46
4.5.6.3. Procedimentos Estatísticos	47
4.5.7. Resultados.....	48

4.5.8. Discussão dos Resultados.....	50
4.5.9. Conclusões	51
4.5.10. Propostas para Futuras Investigações.....	52
5. Conclusão.....	53
6. Bibliografia.....	55
7. Anexos	XXI

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Percentagens de Comportamentos Apropriados e Inapropriados (observação de estudante estagiário – professor).....	48
Quando 2 – Resultados do <i>Teste t de student</i> para duas amostras independentes.....	49

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição dos alunos pelas suas localidades de residência e respetiva percentagem.....	10
Figura 2 – Distribuição dos encarregados de educação pelas respetivas habilitações literárias e cálculo das percentagens.....	11
Figura 3 – Distribuição dos pais dos alunos por estado civil e respetiva percentagem.....	12
Figura 4 – Distribuição dos alunos por número de irmãos e respetiva percentagem.....	13
Figura 5 – Distribuição dos alunos em relação às doenças que estes possuem atualmente e cálculo das respetivas percentagens.....	14
Figura 6 – Distribuição dos alunos em relação ao número de refeições consumidas e cálculo das respetivas percentagens.....	15
Figura 7 – Distribuição dos alunos de acordo com o meio de transporte utilizado para se deslocarem para a escola e cálculo das respetivas percentagens.....	16
Figura 8 – Distribuição dos alunos de acordo com as suas preferências curriculares e cálculo das respetivas percentagem.....	17
Figura 9 - Distribuição dos alunos de acordo com as disciplinas menos apreciadas por estes e cálculo das respetivas percentagens.....	18

Figura 10 – Distribuição dos alunos de acordo com as modalidades praticadas por estes fora do contexto escolar e cálculo das respectivas percentagens..... 19

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Ficha de Caracterização Individual do Aluno.....	XXII
Anexo II – Planificação Anual do 3º Ciclo.....	XXVI
Anexo III – Atividades de Complemento Curricular.....	XXVIII
Anexo IV – Horário da Área Disciplinar de Educação Física.....	XXXI
Anexo V – Plano Periódico do 1º Período.....	XXXII
Anexo VI – Reflexão da aula nº 16 e 17 (22 de Outubro de 2013).....	XXXIII
Anexo VII – Reflexão da aula nº 46 e 47 (21 de Janeiro de 2014).....	XXXIV
Anexo VIII – Ficha de Observação.....	XXXV

RESUMO

A Unidade Curricular de Estágio Profissional (EP), consta no plano curricular do curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (EEFEBS) e tem como objetivo a conclusão do mesmo. O EP é uma etapa da formação fundamental para os estudantes estagiários. Como tal, é nesta fase da sua formação académica, que os estudantes têm acesso à realidade que é a sua futura profissão. O meu ano de EP foi realizado na Escola EB 2,3 de Leça do Balio onde estava integrado mais um estudante estagiário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). O presente Relatório de Estágio Profissional destaca os aspetos mais marcantes ao longo do meu percurso enquanto estudante estagiário. Neste documento são evidenciadas algumas das minhas vivências e experiências durante o EP e é realizada uma análise crítica e um balanço do presente ano letivo. Este Relatório de Estágio é constituído por cinco capítulos: Introdução, Enquadramento Biográfico, Enquadramento da Prática Profissional, Realização da Prática Profissional e Conclusão. No capítulo da Realização da Prática Profissional é realizado um pequeno estudo onde são comparados os Comportamentos Apropriados e Inapropriados da turma em duas modalidades distintas: Ginástica e Badminton.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PROFISSIONAL; ENSINO-APRENDIZAGEM; REFLEXÃO; COMPORTAMENTOS.

ABSTRACT

Internship's Curriculum Unit is integrated in the curriculum of the Master's Degree in Primary and Secondary Education and aims to completion. The internship is a fundamental step of training for student interns. As such, at this stage of their academic training, students have access to the reality that is their future profession. My year of Internship was held at School EB 2,3 Leça do Balio where was integrated another intern student from the Faculty of Sports, University of Porto. This Internship Report highlights the key aspects along my journey as a student intern. In this paper are highlighted some of my experiences during the internship and a critical analysis and an assessment of the current school year is held. This Internship Report consists of five chapters: Introduction, Biographical Background, Framework for Professional Practice, Professional Practice Realization and Completion. In the chapter of the Professional Practice Realization is made a small study which compares the appropriate and inappropriate behaviors into two sports: Gymnastics and Badminton.

KEYWORDS: INTERNSHIP; TEACHING-LEARNING; REFLECTION; BEHAVIOR.

Lista de Abreviaturas

CA – Comportamento Apropriado

CI – Comportamento Inapropriado

EEFEBS – Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

EP – Estágio Profissional

FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

MEC – Modelo Estrutura do Conhecimento

PFI – Plano de Formação Individual

SPSS – Statistical Package for Social Sciences

1. Introdução

O Relatório de Estágio Profissional encontra-se inserido no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (EEFEBS) da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Este Estágio Profissional (EP) decorreu na Escola EB 2,3 de Leça do Balio.

A prática de ensino oferece aos futuros professores a oportunidade de imergirem na cultura escolar nas suas mais diversas componentes, desde as suas normas e valores, aos seus hábitos, costumes e práticas, que compreendem o sentir, o pensar e o agir daquela comunidade específica (Batista & Queirós, 2013).

O ano de EP marca a passagem do estudante do papel de aluno ao papel de docente. É neste momento que o estudante estagiário deve sintetizar todo o seu conhecimento adquirido ao longo da formação académica e das suas vivências e aplicá-lo no contexto real de ensino.

Como tal, o EP tem como objetivo a integração do estudante estagiário na profissão docente de forma progressiva e orientada. Este ensino é supervisionado pelo professor cooperante, que atua diretamente na escola e pelo professor orientador da FADEUP.

A prática pedagógica encontra-se dividida nas seguintes áreas de intervenção: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem; Participação na Escola; Relação com a Comunidade e Desenvolvimento Profissional.

Como tal, no início do ano letivo foram traçados os seguintes objetivos:

- Elaborar o Plano de Formação Individual (PFI);
- Construir documentos referentes ao planeamento do processo de ensino aprendizagem;
- Realizar o Projeto de Investigação-ação;

- Construir o presente Relatório Profissional de Estágio.

Este relatório encontra-se dividido em três partes. A primeira parte diz respeito ao enquadramento biográfico onde me refiro ao meu percurso na área do Desporto às minhas expectativas em relação ao EP. A segunda parte refere-se ao enquadramento da prática profissional. Aqui, é realizada uma caracterização da escola e da turma onde desenvolvi a minha prática pedagógica. A terceira parte é constituída pela realização da prática profissional. Esta encontra-se dividida de acordo com as quatro áreas acima referidas e engloba o projeto de investigação ação onde é feita uma comparação de comportamentos entre duas modalidades: *Badminton* e *Ginástica Artística*.

Durante este relatório é realizada a descrição dos momentos mais marcantes durante a minha intervenção na escola, bem como uma análise crítico-reflexiva acerca de algumas situações que pude experimentar ao longo do ano letivo.

2. Enquadramento Biográfico

2.1. Identificação / dados pessoais

Desde cedo, a prática desportiva esteve presente na minha vida. Iniciei-a quando tinha apenas quatro anos e comecei a praticar natação com o objetivo de aprender as técnicas de nado. Com o passar do tempo e a aprendizagem, o meu gosto por esta modalidade aumentou e a prática tornou-se constante, acompanhando-se até ao momento e permitindo-me ter estado inserido num clube federado. Para além da natação, a minha experiência como praticante de desporto passou também pelo futsal e por uma breve passagem pelos ginásios.

Na minha opinião, a prática desportiva proporcionou-me experiências e aprendizagens que se refletem naquilo que sou atualmente. Assim, o desporto ensinou-me a perder, a ganhar, a aprender, a respeitar os adversários, a procurar superar-me e principalmente a definir objetivos e alcançá-los com determinação.

Tudo isto levou a que a minha formação académica estivesse centrada na área do desporto. Como tal, o meu objetivo sempre foi estudar na FADEUP no intuito de vir a ser professor de Educação Física. Esta escolha e este objetivo devem-se ao facto de a Educação Física ter sido desde sempre a minha disciplina preferida.

A nível profissional, já estive inserido na área do Desporto e da Educação Física. Antes de frequentar o Mestrado EEFEBs, concluí a Licenciatura em Ciências do Desporto nesta mesma instituição no ramo Treino Desportivo – Natação. Deste modo, realizei estágio em centro de treino no meu 3º ano de curso, o que me permitiu mais um ano de experiência profissional no clube onde realizei o estágio (Leixões Sport Clube).

Recentemente tenho mantido a minha atividade profissional, dando aulas de natação nas Piscinas Municipais de Gondomar. Para além disso, tenho estado ligado ao *fitness* como instrutor de musculação e *personal trainer*.

No futuro espero continuar a exercer a minha profissão e conseguir ingressar no ensino da Educação Física. Pretendo com isto dar oportunidades de aprendizagem a todos os jovens que venham a ser meus alunos e promover um estilo de vida saudável, com prática regular de atividade física e bons conhecimentos acerca do desporto.

2.2. Expectativas e entendimento do estágio profissional

Pessoalmente, vejo a profissão docente como um conjunto de respostas imediatas aos estímulos dados pelo contexto onde o professor se encontra inserido. Ao longo do meu percurso como estudante do Mestrado de EEFEBs, penso que o 1º ano deste mesmo curso permite que os estudantes tenham experiências bastante enriquecedoras em relação ao seu desenvolvimento como futuros profissionais quer nas unidades curriculares teóricas como nas teórico-práticas. Assim, com o EP, foi possível não apenas aplicar o que aprendi no ano anterior, mas também conhecer a realidade que é o contexto escolar e dar as respostas mais corretas aos estímulos que este meio (alunos, professor cooperante, professor orientador, núcleo de estágio, Área Disciplinar de Educação Física) me proporcionou.

Para além de ter tido uma experiência num contexto tão específico como o contexto escolar, penso que pude aprender e melhorar o meu desempenho pedagógico (não só na escola mas em todas as outras áreas), com a ajuda de todos os agentes envolvidos neste processo. O facto de ter realizado o EP com um núcleo de estágio onde se encontrava mais um professor estagiário foi bastante benéfico uma vez que pude ter alguém que observasse os erros cometidos na minha prática de modo a melhorá-los. Para além disso, pude também melhorar através das sugestões dadas pelo professor cooperante e

pelo professor orientador tanto na minha prática enquanto professor como no meu desempenho na realização de documentos como planos de aula, unidades didáticas, Modelos de Estrutura do Conhecimento (MEC), Relatório de Estágio Profissional, entre outros.

Uma das minhas grandes expectativas era proporcionar aos alunos aprendizagens agradáveis e motivadoras, uma vez que a profissionalidade docente se centra especialmente no aluno. Procurei também, ao longo do meu percurso, incentivá-los a um estilo de vida saudável e à prática da atividade física fora do contexto escolar.

Com o decorrer do ano letivo, foram surgindo outras expectativas para além daquelas que tinha inicialmente. Como tal, procurei estar sempre presente na organização dos eventos desportivos organizados pela escola. Um dos maiores desafios durante a minha prática pedagógica esteve relacionado com o controlo da turma uma vez que a turma que me foi atribuída era constituída por 29 alunos. Aqui, procurei desenvolver estratégias para controlar melhor a turma e, conseqüentemente, melhorar o processo de ensino aprendizagem.

3. Enquadramento da Prática Profissional

3.1. A Escola

3.1.1. A Escola enquanto instituição

Segundo Barroso (2005), à semelhança de uma organização empresarial, o estudo da escola tem vindo a ganhar cada vez mais importância, permitindo um maior conhecimento da instituição escolar enquanto “unidade pedagógica, organizativa e de gestão”. Este autor defende ainda que a organização “escola” se encontra inevitavelmente associada à dimensão cultural, importando perceber de que forma essa dimensão contribui para o sucesso ou não da organização propriamente dita.

Atualmente, com os ideais de escola inclusiva, a escola procura o desenvolvimento de uma educação de boa qualidade para os alunos com necessidades especiais na escola regular. Para além disso, com uma sociedade que se encontra em constante mudança, a escola integra no seu funcionamento alunos provenientes de outros meios culturais, de diferentes etnias. Deste modo, a “escola enquanto instituição” não se trata apenas do espaço onde os alunos têm acesso à sua formação escolar. A escola apresenta-se como um espelho da comunidade que a envolve, procurando conhecê-la melhor e resolver problemas que melhorem o funcionamento desta e da comunidade.

Uma das tarefas que me foi pedida enquanto estudante estagiário foi que efetuasse uma caracterização da turma onde me encontro inserido para que esta fosse entregue à diretora de turma. Esta poderá ser uma boa maneira de a escola conhecer o meio onde está inserida na medida em que foram recolhidos dados que dizem respeito aos hábitos de saúde dos alunos, agregado familiar, prática desportiva fora do contexto escolar e outros dados pessoais.

3.1.2. Caracterização da Escola

A Escola EB 2,3 de Leça do Balio, encontra-se no concelho de Matosinhos, na freguesia de Leça do Balio.

A freguesia de Leça do Balio apresenta cerca de 17571 habitantes e uma área de 8.88 km². No que diz respeito a complexos desportivos, a freguesia possui um complexo desportivo (Complexo Desportivo de Leça do Balio) onde se encontra um campo destinado à prática de futebol, local onde são disputados os jogos do clube Desportivo de Leça do Balio. Para além disso, Leça do Balio possui um pavilhão municipal que é ocupado pela Escola EB 2,3, por alguns clubes de futsal e por um clube de patinagem artística. Por último, existe também uma piscina municipal que é ocupada pela Matosinhos Sport e que se destina à prática de atividades aquáticas. Esta piscina é também ocupada pelas camadas jovens da secção de natação do Leixões Sport Clube.

Relativamente à Escola EB 2,3 de Leça do Balio, esta possui cerca de 500 alunos e encontra-se inserida no Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua juntamente com a Escola Secundária do Padrão da Légua, a Escola Básica da Amieira, a Escola Básica do Araújo, a Escola Básica de Gondivai e a Escola Básica do Padrão da Légua. Como já foi referido anteriormente, as aulas de Educação Física da Escola EB 2,3 de Leça do Balio decorrem no Pavilhão Municipal de Leça do Bálío que se situa junto da escola. Nos últimos anos letivos, a escola tem possibilitado o ensino da natação aos seus alunos uma vez que a piscina também se encontra bastante próxima do recinto escolar. A Área Disciplinar de Educação Física é constituída por quatro professores e pelos dois estudantes-estagiários provenientes da FADEUP.

3.2. Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio é constituído por apenas dois elementos da FADEUP e pelo professor cooperante. O facto de o núcleo de estágio ser pequeno poderá

ter sido vantajoso uma vez que se torna mais fácil a organização das tarefas a realizar já que grande parte do trabalho foi elaborado em grupo. No que diz respeito ao professor cooperante (Mestre Rui Pacheco), já tem sido habitual a orientação de EP's de alunos da FADEUP. Isso foi também vantajoso para a formação dos estudantes-estagiários uma vez que o professor cooperante partilhou connosco algumas das suas vivências e conhecimentos de modo a melhorar a nossa formação enquanto futuros profissionais.

3.3. Caracterização da Turma

Só através do conhecimento do meio onde nos encontramos inseridos é que conseguimos refletir em relação à nossa atividade enquanto pedagogos. É conhecido que atualmente o professor deve ter uma atitude reflexiva em relação à sua atividade, às suas opções, ao contexto onde se encontra inserido numa sociedade que se encontra em constante mudança. Deste modo, cada vez mais o poder de reflexão sobre a prática tem vindo a ser defendido por vários autores como um catalisador para melhores práticas (Dewey, 1993; Kemmis, 1985; Schon, 1987; Zeichner, 1993).

Um dos primeiros trabalhos que foi proposto aos professores estagiários no início do ano letivo, foi a realização de um documento que caracterizasse a sua turma. Assim, os alunos preencheram um questionário (Anexo I) que foi posteriormente analisado de modo a obter conclusões relativamente ao seu contexto familiar, contexto escolar, contexto desportivo e à sua saúde. De seguida apresentarei os dados obtidos da realização deste mesmo trabalho.

3.3.1. Localidade de Residência

Na análise da localidade de residência dos alunos, verificou-se que a grande maioria era proveniente de Leça do Balio. Deste modo, nesta turma constituída por 29 alunos, a distribuição dos alunos pelas localidades de residência pode ser observada na Figura 1, bem como a percentagem de alunos da turma correspondente a cada localidade.

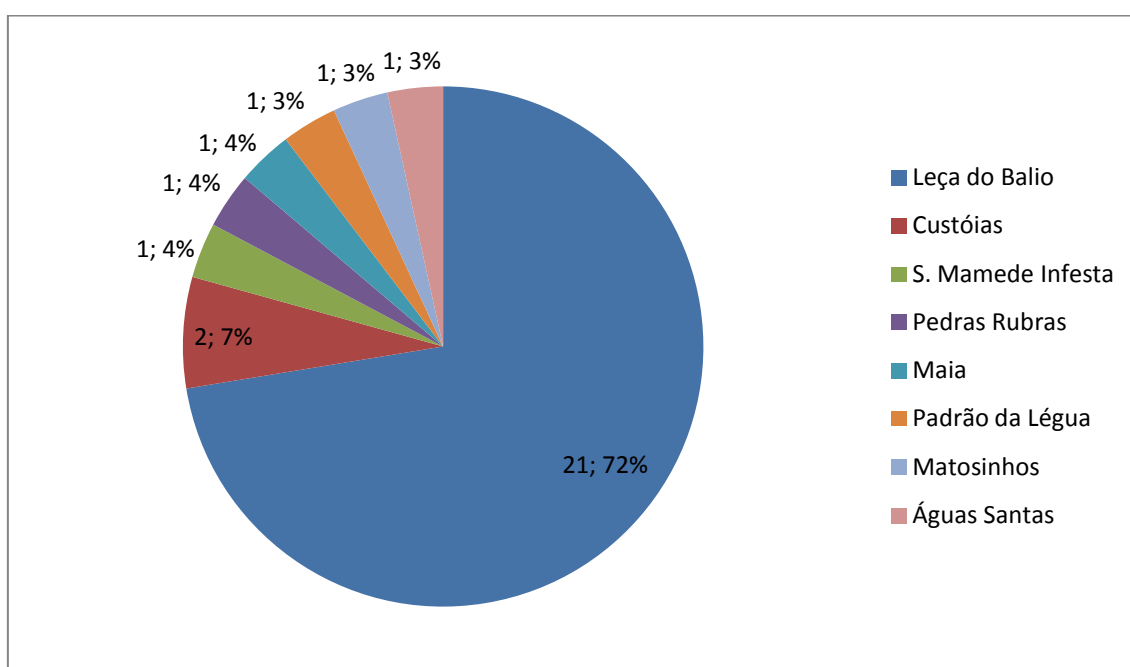


Figura 1 – Distribuição dos alunos pela sua localidade de residência e respetiva percentagem.

Isto permite concluir que mais de 2/3 da turma (72%) é proveniente de Leça do Balio, podendo concluir-se que o local de residência de grande parte dos alunos se situa perto da escola.

3.3.2. Habilitações Literárias dos Pais

A distribuição do número de encarregados de educação dos alunos pelas respetivas habilitações literárias e o cálculo das percentagens encontram-se na Figura 2.

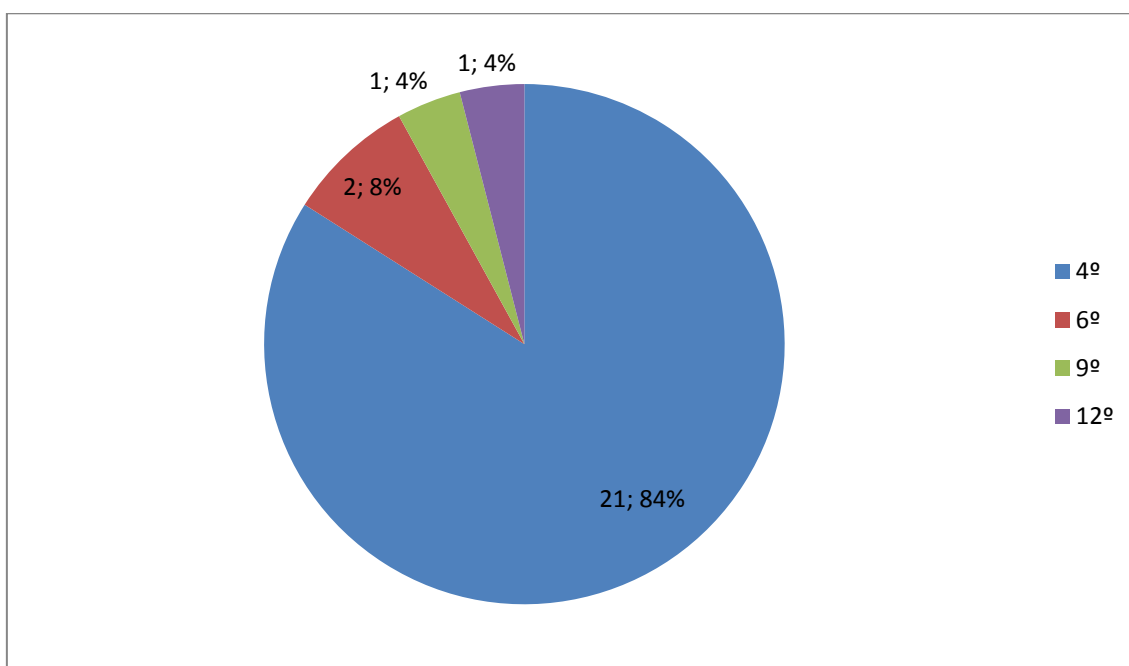


Figura 2 – Distribuição dos encarregados de educação pelas respetivas habilitações literárias e cálculo das percentagens.

A média obtida das habilitações dos pais dos alunos foi de 6,67. Isto permite concluir que a média se situa entre o 6º e o 7º ano de escolaridade. Também podemos verificar que nenhum encarregado de educação possui habilitações correspondentes ao ensino superior. Para além da média verificamos que o valor máximo correspondeu ao 12º ano de escolaridade e o valor mínimo ao 4º ano de escolaridade.

3.3.3. Estado Civil dos Pais

Relativamente ao estado civil dos pais, na mesma turma, constituída por 29 alunos, os resultados obtidos encontram-se na Figura 3.

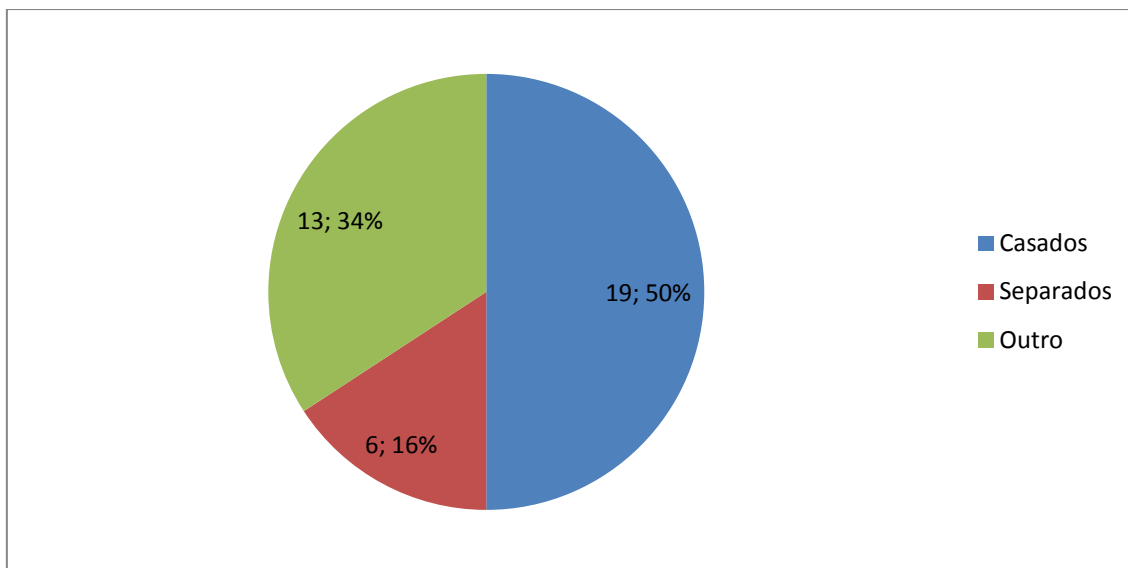


Figura 3 – Distribuição dos pais dos alunos por estado civil e respetiva percentagem.

Foi possível verificar que a grande maioria da turma possui pais casados e que em nenhum dos alunos ocorreu o caso de falecimento do pai ou da mãe.

Ainda associado a este tema, tivemos o cuidado de observar que grande parte dos alunos vive com os pais à exceção de quatro alunos que vivem com outros familiares.

3.3.4. Número de Irmãos

Na análise do agregado familiar, foi dada atenção ao número de irmãos dos alunos. Os resultados encontram-se na Figura 4.

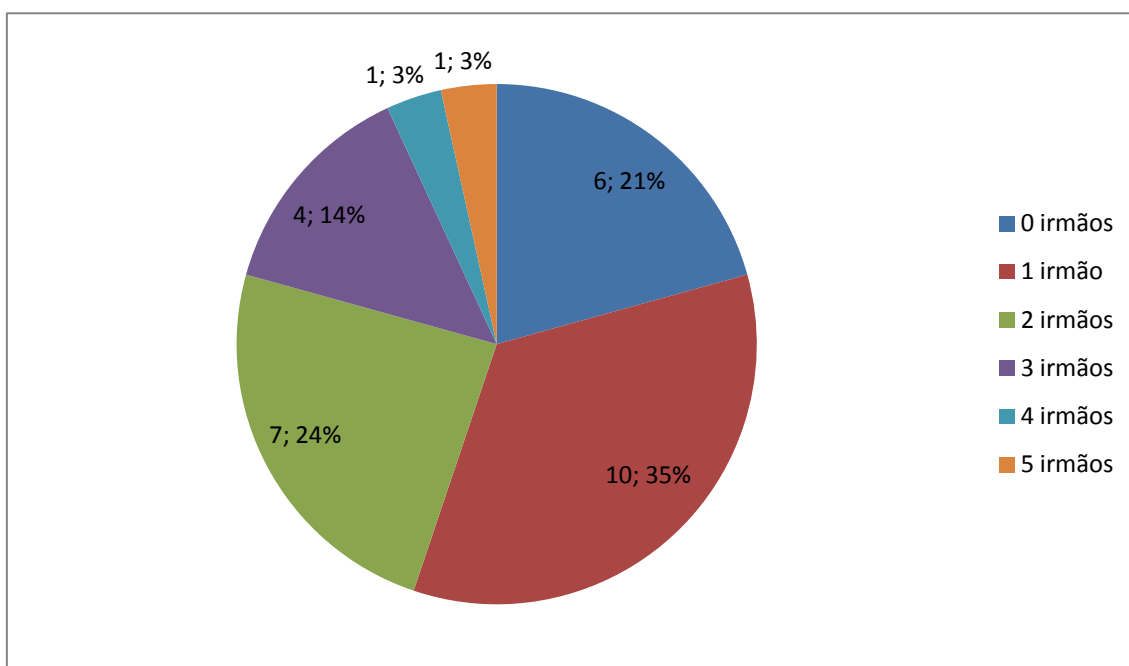


Figura 4 – Distribuição dos alunos por número de irmãos e respetiva percentagem.

Como é possível verificar no gráfico, a grande parte dos alunos possui entre 0 e 2 irmãos. O gráfico mostra também que no que diz respeito a este parâmetro, a turma tem um carácter bastante heterogéneo.

A média obtida na análise deste parâmetro foi de 1,58. O valor máximo obtido foi de 5 irmãos, e o valor mínimo de 0.

3.3.5. Doenças

No grupo do questionário destinado à saúde procurámos fazer um balanço acerca das doenças que os alunos possam possuir atualmente. Os resultados foram bastante positivos na medida em que 96% dos alunos se apresentam saudáveis. Apenas uma aluna possui doenças: bronquite e asma. Tudo isto pode ser verificado na Figura 5 onde se encontra a contagem dos alunos em relação às doenças que possam ou não possuir, bem como o cálculo das percentagens.

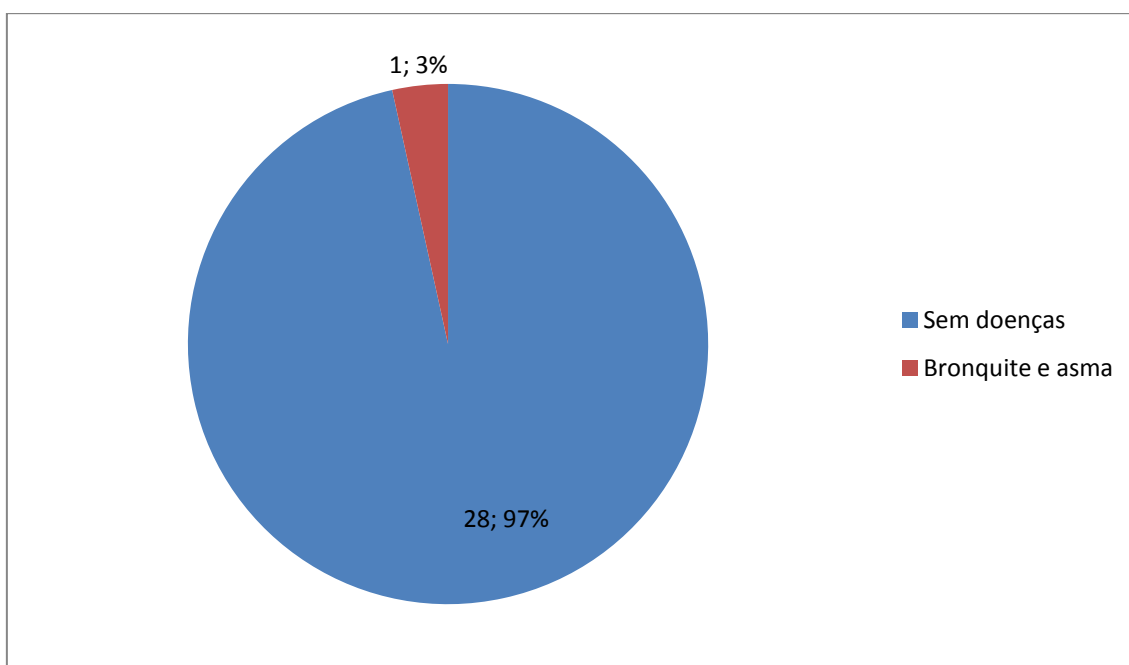


Figura 5 – Distribuição dos alunos em relação às doenças que estes possuem atualmente e cálculo das respetivas percentagens.

3.3.6. Número de Refeições Diárias

O número de refeições consumidas pelos alunos teve uma média de 4,7 refeições. Os dados variaram entre três e nove refeições. De um modo geral estes valores demonstram que existe uma nutrição razoável por parte dos alunos da turma. Na Figura 6 é possível ter uma visão global da turma em relação ao número de refeições consumidas pelos alunos. Para além disso, foram também calculadas as respetivas percentagens.

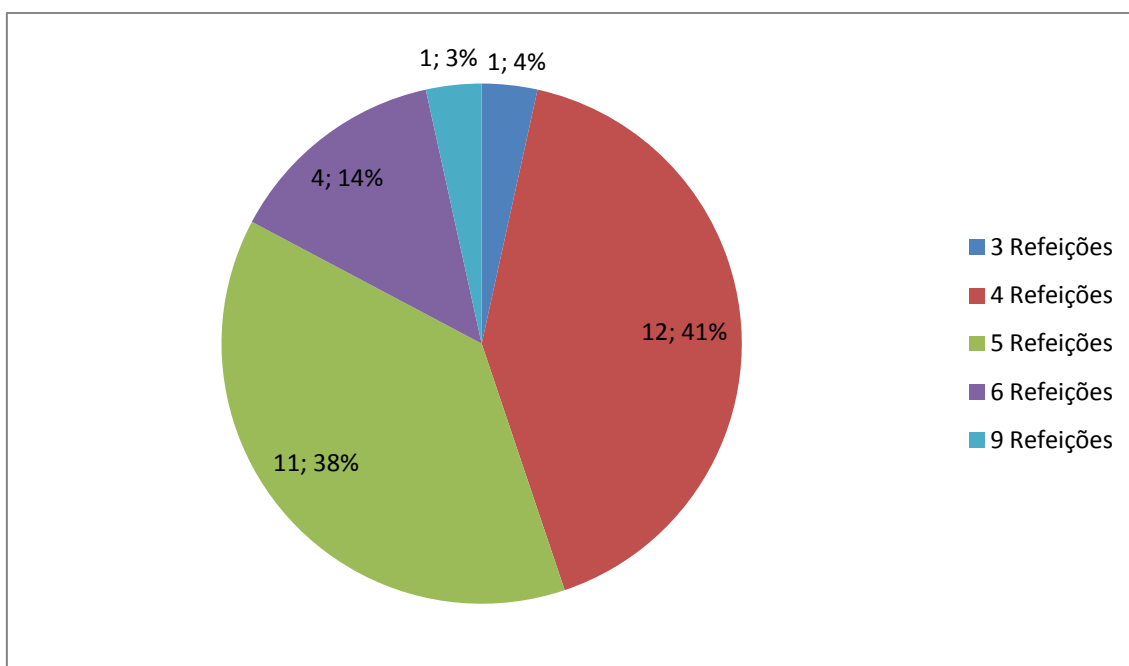


Figura 6 – Distribuição dos alunos em relação ao número de refeições consumidas e cálculo das respetivas percentagens.

Relativamente ao pequeno-almoço, este está presente na alimentação de todos os alunos da turma, o que é essencial para a aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos.

Destes dados há que ter em atenção apenas os alunos que realizam 3 refeições uma vez que poderão estar a passar por longos períodos de horas sem se alimentarem.

3.3.7. Transporte para a Escola

Relativamente ao meio de transporte utilizado pelos alunos no deslocamento até à escola, os resultados podem ser verificados na Figura 7.

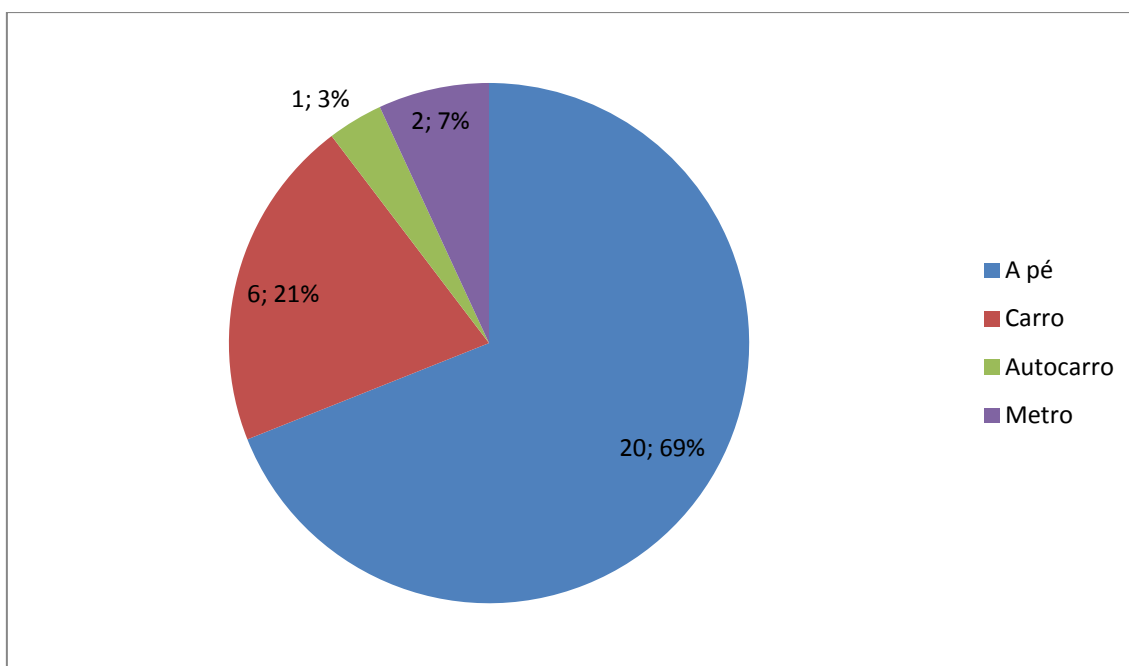


Figura 7 – Distribuição dos alunos de acordo com o meio de transporte utilizado para se deslocarem para a escola e cálculo das respetivas percentagens.

De acordo com a figura pode verificar-se que grande parte dos alunos se desloca para a escola a pé (69% da turma). Seis alunos utilizam o carro como meio de transporte, dois o metro e apenas um aluno o autocarro.

Já foi possível verificar anteriormente que grande parte dos alunos reside próximo do recinto escolar. Como tal, o tempo despendido pelos alunos no transporte até à escola apresentou uma média de cerca de 11 minutos com um desvio padrão de cerca de 7 minutos. Foram no entanto encontrados alguns valores que se situam longe da média, como foi o caso do valor mínimo obtido (2 minutos) e do valor máximo obtido (30 minutos).

3.3.8. Preferências Curriculares

De modo a poder avaliar as preferências curriculares dos alunos, no inquérito constavam duas questões: uma relativa à disciplina preferida do aluno e outra à disciplina que o aluno menos aprecia. Em ambas as perguntas não foi possível obter resposta por parte de todos os elementos da turma. Assim, em ambas as perguntas responderam apenas 25 alunos dos 29 que constituem a turma.

Os resultados relativos às disciplinas mais apreciadas pelos alunos encontram-se na Figura 8. Já os resultados que dizem respeito às disciplinas menos apreciadas, estes encontram-se na Figura 9.

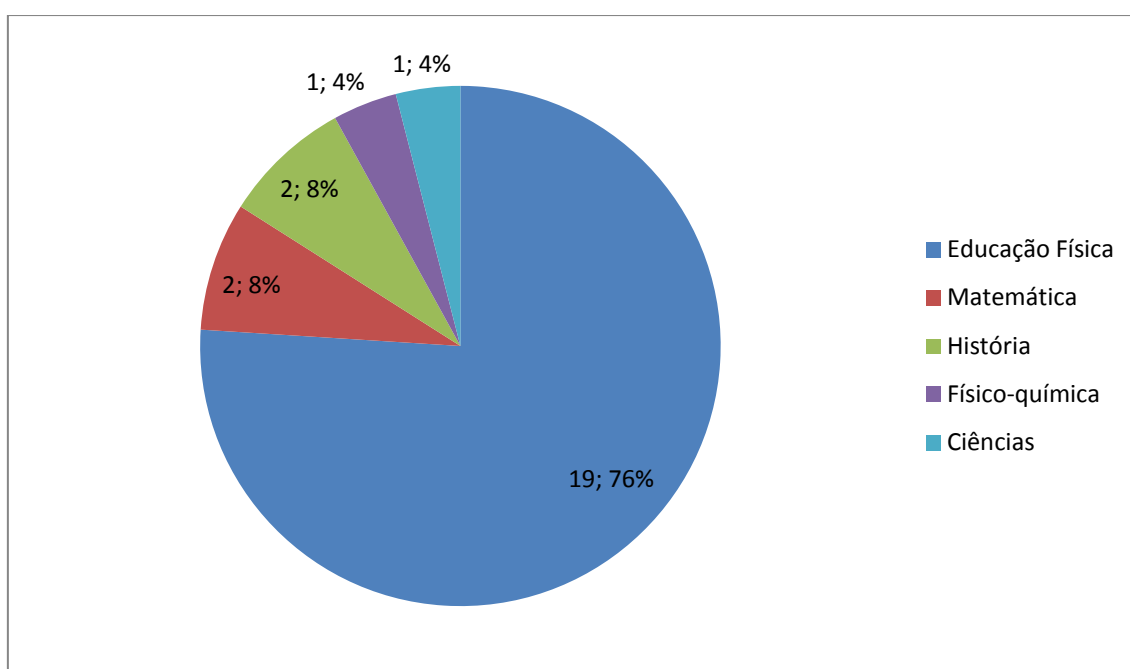


Figura 8 – Distribuição dos alunos de acordo com as suas preferências curriculares e cálculo das respetivas percentagens.

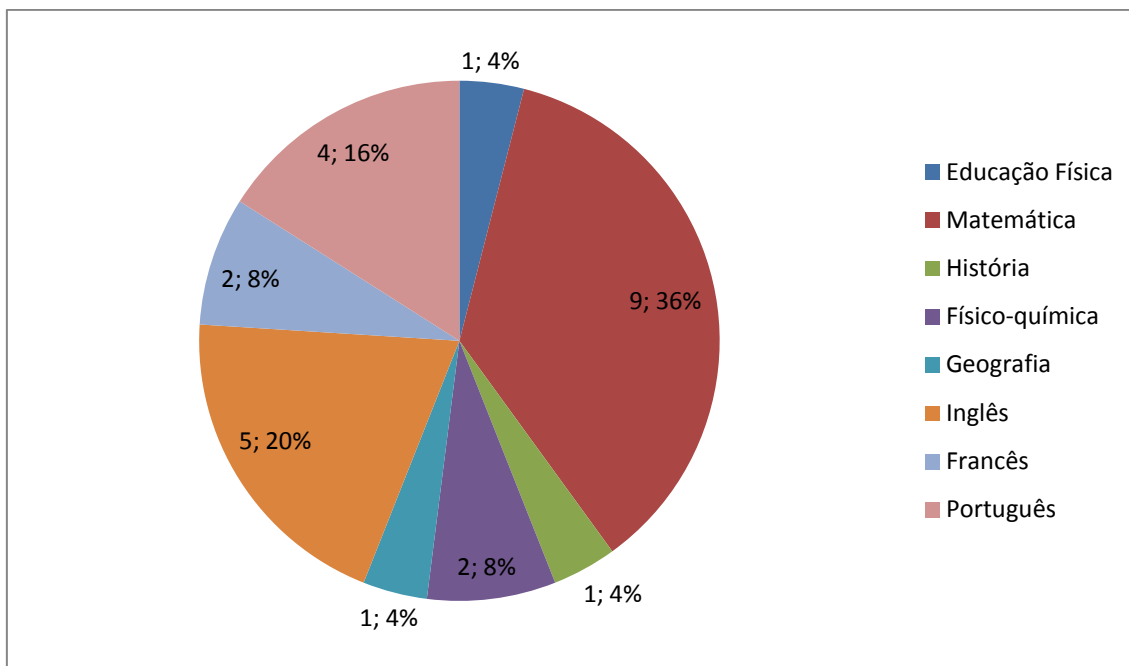


Figura 9 - Distribuição dos alunos de acordo com as disciplinas menos apreciadas por estes e cálculo das respectivas percentagens.

De acordo com os dois gráficos, é possível verificar uma grande supremacia da Educação Física no que diz respeito às disciplinas mais apreciadas pelos alunos (76%). Já nas disciplinas menos apreciadas, existe uma maior distribuição dos alunos na seleção das mesmas, havendo uma supremacia da Matemática (36%).

3.3.9. Prática Desportiva Extracurricular

Relativamente à prática desportiva por parte dos alunos fora do contexto escolar, foi possível verificar que 17 alunos (59%) praticam desporto fora do âmbito escolar e 12 alunos (41%) não o fazem. Há que ter em conta que dos 17 alunos que praticam atividade física, apenas dois são do sexo feminino, o que demonstra uma clara supremacia dos rapazes para a prática desportiva.

Quanto às modalidades praticadas pelos alunos fora do âmbito escolar, estas encontram-se na Figura 10.

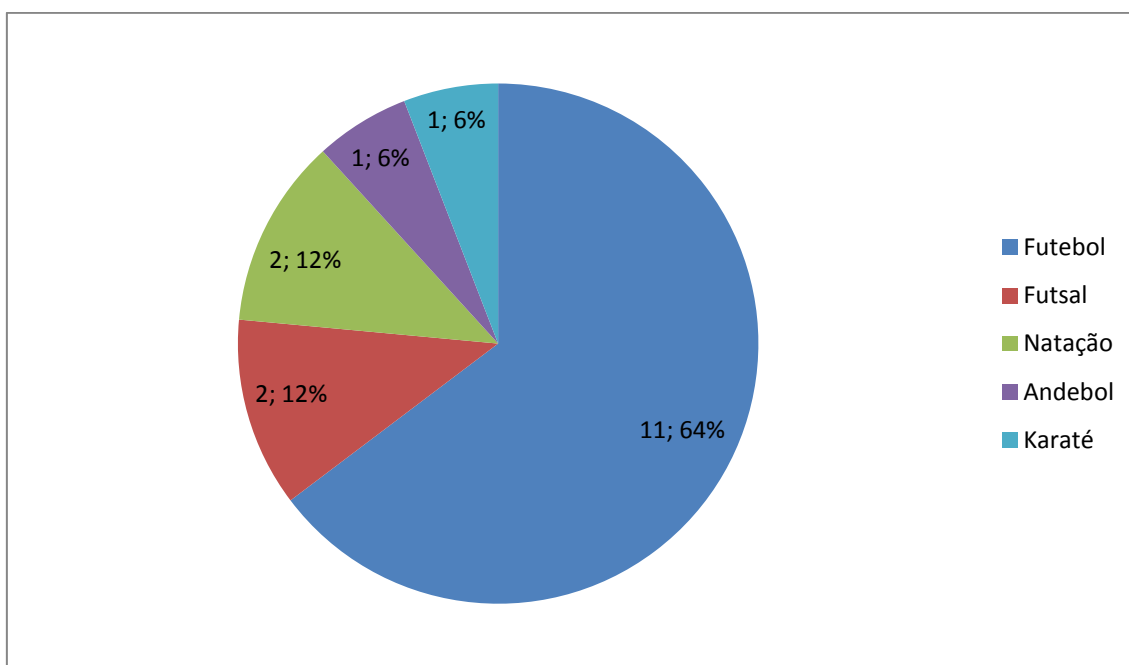


Figura 10 – Distribuição dos alunos de acordo com as modalidades praticadas por estes fora do contexto escolar e cálculo das respetivas percentagens.

É possível verificar que as preferências desportivas dos alunos se encontram essencialmente no Futebol (64%). Também é possível concluir que a turma não apresenta uma grande diversidade de modalidades praticadas pelos alunos fora do âmbito escolar.

3.3.10. Conclusões

A turma 9º B da Escola EB 2,3 de Leça do Balio é constituída por 29 alunos (21 masculinos e 8 femininos). Desses 29 alunos, 21 (72%) são proveniente de Leça do Balio o que nos leva a concluir que grande parte da turma reside próximo da escola. Isto justifica os resultados obtidos no que diz respeito ao transporte dos alunos até à escola, uma vez que 69% se descola a pé, sendo a média de tempo dependido neste percurso de 11 minutos com um desvio padrão de 7 minutos.

No que diz respeito ao contexto familiar dos alunos, a maioria possui os pais casados (50%). Não se verificou nenhum caso de falecimento de algum membro do agregado familiar e o valor médio obtido relativo ao número de irmãos dos alunos da turma foi de 1.58, com um valor máximo de 5 irmãos e um valor mínimo de zero irmãos. Ainda associado a este tema, tivemos o cuidado de observar que grande parte dos alunos vive com os pais à exceção de quatro alunos que vivem com outros familiares.

Relativamente aos aspetos relacionados com a saúde dos alunos, apenas um aluno da turma apresenta doenças (bronquite e asma). Para além das doenças também avaliamos a alimentação dos alunos, tendo verificado que 41% dos alunos realiza quatro refeições. O número mínimo de refeições obtido foi de três refeições e o número máximo foi de nove refeições, estando incluído o pequeno almoço no plano alimentar de todos os alunos.

No contexto escolar da turma, a Educação Física foi a disciplina apontada como favorita por maior parte dos alunos da turma (76%). Relativamente às disciplinas menos apreciadas pelos alunos, a turma apresentou uma distribuição mais heterogénea, estando a maioria concentrada na disciplina de Matemática 36%.

Por último, no que se refere ao contexto desportivo, nesta turma com 29 alunos, 17 alunos praticam atividade física fora do contexto escolar. Destes 17 alunos apenas dois são do sexo feminino o que demonstra uma clara

prevalência do sexo masculino para a prática desportiva. A modalidade mais praticada pelos alunos é o Futebol (64%). Foram apontadas outras modalidades como o Futsal (12%), a Natação (12%), o Karaté (7%) e o Andebol (7%). Estes dados permitem concluir também que a turma não apresenta uma grande diversidade de modalidades desportivas praticadas fora do contexto escolar.

3.4. Planeamento Anual

A Planificação Anual (Anexo II) que foi entregue aos professores estagiários quando estes chegaram à escola, correspondia a um planeamento que a Área Disciplinar de Educação Física realizou para o 3º ciclo. Também existia um planeamento para o 2º ciclo, no entanto, apenas foi entregue o planeamento do 3º ciclo já que as duas turmas dos professores estagiários eram do 8º e 9º ano.

Neste documento, é visível a divisão do período pelas diversas modalidades a abordar de acordo com as horas letivas. Também é possível verificar que durante o 2º período as modalidades coletivas lecionadas nos diferentes anos não são as mesmas. Tal se deve ao facto de ter existido um torneio inter-turmas no 2º período onde as modalidades foram as que constam no planeamento anual.

Ao longo do planeamento é possível verificar também uma parte dedicada à condição física. Assim, as diversas capacidades motoras são divididas pelos períodos para que os professores procedam à sua avaliação. Estas deveriam ser estimuladas ao longo das aulas desse mesmo período e foram escolhidas de acordo com as modalidades que constituem o período em questão.

Para além do documento relativo à planificação anual, foi entregue também um plano de Atividades de Complemento Curricular (Anexo III). Neste plano são indicadas todas as atividades extracurriculares organizadas pela Área Disciplinar de Educação Física ao longo do ano letivo.

4. Realização da Prática Profissional

A complexidade da profissão docente e do processo de ensino aprendizagem requerem uma organização e uma interligação de todas as áreas, conceitos e domínios abordados ao longo do processo de formação. Como tal, o estágio profissional pressupõe que o estudante estagiário procure na sua formação todas as competências que lhe permitam otimizar as suas vivências enquanto professor.

Ao longo deste item irei refletir um pouco acerca das minhas vivências e dos objetivos traçados nas quatro áreas de desempenho previstas no regulamento do EP: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem (Área 1), Participação na Escola (Área 2), Relação com a Comunidade (Área 3) e Desenvolvimento Profissional (Área 4).

4.1. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

A Área correspondente à Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem é constituída por quatro etapas: conceção, planeamento, realização e avaliação (Batista e Queirós, 2013). Estas etapas encontram-se sequenciadas e organizam todo o processo de ensino aprendizagem. Como tal, é neste momento que o estudante estagiário deve aplicar todo o conhecimento adquirido ao longo da sua formação académica bem como todas as vivências que teve até ao momento.

4.1.1. Conceção

A primeira etapa da área de desempenho, destinada à Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem consiste na Conceção. Nesta etapa, é fundamental que o professor observe todo o ambiente envolvente, como o

contexto social da escola e da sua turma. Para além disso, é nesta fase que o professor deve preparar toda a sua atuação. Como tal, no início do ano letivo foram realizados dois trabalhos que, na minha opinião, foram fundamentais para a conceção de todo o processo de Ensino Aprendizagem.

Inicialmente, foi pedido aos estudantes estagiários que realizassem um PFI. Neste documento foi realizada uma introspeção, onde falei acerca do meu enquadramento biográfico e do meu entendimento acerca do estágio profissional. Para além disso, foi elaborado um enquadramento institucional, onde caracterizei a escola referente ao EP e defini as metas e objetivos a alcançar ao longo deste ano letivo.

Outro documento que permitiu uma melhor conceção acerca do meu ano de estágio foi a caracterização da turma. Este documento foi solicitado pelo professor cooperante e serviu de apoio ao diretor de turma. Ao longo da construção deste documento foi possível conhecer melhor a turma no que diz respeito a parâmetros como o agregado familiar, habitação, saúde, alimentação, vida escolar, acesso à informação, interesse pela Educação Física e ocupação dos tempos livres.

Penso que ambos os documentos contribuíram bastante para um melhor desempenho da minha parte. No entanto, dou um maior destaque à caracterização da turma na medida em que a realização deste documento condicionou toda a minha atividade enquanto docente da turma.

4.1.2. Planeamento

A segunda etapa da Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem refere-se ao planeamento. Nesta etapa, o professor deve planear a sua prática pedagógica tendo em conta as características da turma e do envolvimento que foram verificadas na etapa anterior.

Na primeira reunião com o professor cooperante, que abriu o ano de estágio da escola, foi entregue aos estudantes estagiários a Planificação Anual do 3º ciclo (Anexo II). Nesta planificação, que se encontrava dividida pelos respetivos anos, estavam presentes as modalidades a abordar ao longo do ano letivo, bem como o número de horas para cada modalidade. Isto facilitou bastante o trabalho dos estudantes estagiários na construção das Unidades Didáticas. Para além deste documento, foi também entregue aos estudantes estagiários um plano de Atividades de Complemento Curricular (Anexo III) onde constavam todas as atividades extracurriculares a realizar ao longo do ano letivo.

No seguimento do Planeamento Anual, o professor cooperante sugeriu que os Programa Nacional de Educação Física do 3º ciclo fosse consultado, para que as unidades didáticas pudessem ser construídas com base no mesmo. Na minha opinião, e pelo que pude analisar, em algumas das modalidades, o Programa Nacional de Educação Física não corresponde à realidade das escolas visto que os alunos não apresentam o nível previsto. Também verifiquei que o mesmo é bastante extenso para a carga horária disponibilizada para a disciplina, o que torna o seu cumprimento praticamente impossível. Assim, durante o planeamento das modalidades a lecionar, não cumpro o Programa Nacional de Educação Física na íntegra, tendo diminuído o número de conteúdos a abordar. O nível de dificuldade relativo a cada modalidade e ao ano em questão, foram também ajustados de acordo com os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas.

De modo a que os professores conheçam o horário e a ocupação das instalações desportivas da escola, foi realizado pelo núcleo de estágio um horário da Área Disciplinar de Educação Física (Anexo IV). Neste, constam todas as aulas que são lecionadas na escola. No entanto, penso que este documento possui uma falha. Apesar de ser possível verificar quantas turmas estão a utilizar os espaços desportivos da escola, não existe uma distribuição das turmas e dos professores pelos espaços, o que dificulta a organização da aula. Ao longo do ano letivo alguns dos planos de aula tiveram de ser alterados

no momento uma vez que não tinha conhecimento de qual iria ser o espaço disponível para o decurso da minha aula.

Com o objetivo de melhorar a lacuna apresentada anteriormente, penso que a escola deveria dispor de um planeamento das aulas de Educação Física, onde existisse uma distribuição dos professores e das suas respetivas turmas pelos recintos desportivos que a escola disponibiliza. Essa distribuição deveria ter em conta a rotatividade dos professores pelos respetivos recintos e deveria ser elaborada tendo em conta a Planificação Anual da escola.

No que diz respeito à divisão das modalidades pelas aulas, o professor cooperante sugeriu que as modalidades não fossem lecionadas em blocos mas sim de forma alternada. Isto levou à necessidade de ser construído um Plano Periódico (Anexo V). O Plano Periódico consiste numa grelha onde se encontram todas as aulas a lecionar ao longo de um determinado período letivo. Nessa mesma grelha, seriam colocadas as modalidades a lecionar em cada aula. Ao longo do ano letivo achei este documento bastante útil na medida em que serviu de guia para cada período.

De modo a guiar a minha prática, faço referência aos documentos que me permitiram guiar todo o processo de ensino aprendizagem. Foram estes os MEC, as unidades didáticas, os planos de aula e as grelhas de avaliação.

Relativamente aos MEC, estes tiveram uma enorme utilidade na orientação da minha atividade docente uma vez que sintetizam toda a informação acerca de uma determinada modalidade. Isto permitiu-me refletir e aprofundar os meus conhecimentos acerca das modalidades que lecionei ao longo do ano letivo e delinear todo o processo de ensino de modo a torná-lo eficaz.

As unidades didáticas foram também determinantes na lecionação das modalidades e dos conteúdos. Assim, com este documento pude planear todo o processo de ensino aprendizagem desde o momento da avaliação diagnóstica até à avaliação sumativa. Uma vez que a unidade didática se trata apenas de mais uma das fases do planeamento, por vezes esta foi sujeita a alguns ajustamentos mediante as condições para a lecionação e a resposta

dos alunos. No planeamento das unidades didáticas, ficou estabelecido pelo núcleo de estágio que os estudantes estagiários seriam responsáveis pela seleção dos conteúdos a abordar. No entanto, estes seriam sempre supervisionados pelo professor cooperante.

Ao longo da construção das Unidades Didáticas, fui ajustando o seu planeamento tendo em conta as características da turma. Como tal, em modalidades menos praticadas pelos alunos fora do âmbito escolar, tentei introduzir conteúdos mais elementares com o objetivo de estes conseguirem alcançar os objetivos que definia para cada modalidade. Outro dos ajustamentos esteve relacionado com o número de conteúdos a abordar. Assim, no início do ano letivo selecionava mais conteúdos para cada modalidade. Contudo, devido ao facto de a turma ser numerosa (29 alunos), por vezes não conseguia cumprir com todos os objetivos definidos. Isto levou a que diminuísse o número de conteúdos nas Unidades Didáticas seguintes o que acabou por ter resultados benéficos na sua aprendizagem e nos resultados verificados nas avaliações sumativas.

Por último, os planos de aula foram o ponto de partida para a realização da minha prática enquanto docente da turma que me foi atribuída. Estes acabaram por ser uma maior preocupação na medida em que foi o documento que tive de construir mais regularmente. Na construção deste documento tive em conta diversos fatores com a definição de um objetivo geral e de objetivos específicos para cada aula, a seleção dos exercícios mais adequados para a aula, a distribuição desses exercícios pelo tempo de aula e o material disponibilizado pela escola. Na minha opinião, as correções efetuadas pelo professor cooperante foram também determinantes para uma melhoria na construção dos planos de aula ao longo do ano letivo. Deste modo, preocupei-me sempre em ter em conta os erros que eram apontados ao meu planeamento e melhorá-los na aula seguinte. Também tive sempre em conta a evolução dos alunos ao longo das aulas e procurei selecionar exercícios motivantes e que melhorassem o tempo de empenhamento motor da turma.

Com a construção contínua dos planos de aula, melhorei a minha autonomia e a minha autoconfiança no momento da sua construção. Assim, o tempo despendido na sua estruturação foi diminuindo ao longo do ano letivo.

Todos os documentos indicados anteriormente permitiram um planeamento eficaz de todo o processo de ensino aprendizagem. Para além disso, penso que enriqueceu a minha capacidade de planear a ajustar esse planeamento de acordo com as adversidades encontradas. Faço também referência ao apoio do professor cooperante no momento de construção destes documentos o que permitiu otimizá-los devido ao seu conhecimento e experiência no terreno.

4.1.3. Realização

A fase de realização tem como objetivo colocar em prática tudo o que foi planeado anteriormente.

Um dos aspetos com o qual demonstrei maior preocupação ao longo da minha prática pedagógica foi o controlo da turma. Na minha opinião, se existir um controlo da turma eficaz o processo de ensino aprendizagem poderá ser bastante facilitado. Deste modo, e o com o objetivo de criar uma relação relação professor/aluno satisfatória, procurei estabelecer regras de funcionamento na primeira aula, dando a entender aos alunos o meu papel diretivo durante o ano letivo. No entanto, nem sempre foi fácil controlar a turma ao longo do ano letivo. Esta era constituída por 29 alunos e apresentava alunos com alguns comportamentos desviantes, o que condicionou toda a minha atividade ao longo do ano letivo.

Por forma a melhorar o controlo da turma e a conseguir otimizar o tempo de aula, procurei ter sempre em conta as sugestões do professor cooperante no que diz respeito à organização da aula e das tarefas. Tentei, também, ser reflexivo, tendo procurado diminuir o tempo de espera para a prática na realização dos planos de aula. Apesar de ter tido uma enorme preocupação com o tempo de espera dos alunos e uma turma com um elevado número de

comportamentos desviantes, penso que esta experiência foi fundamental no meu desenvolvimento enquanto profissional. Isto permitiu-me melhorar significativamente a minha capacidade de conceção e planeamento do processo de ensino aprendizagem (através da otimização do tempo de empenhamento motor) e o controlo da turma.

Siedentop (1982) refere que os ganhos na aprendizagem estão relacionados com o tempo de empenhamento motor dos alunos, logo o tempo de gestão e organização devem ser reduzidos ao essencial.

Também Henkel (1991) sustenta que o comportamento inadequado do aluno diminui o tempo de prática entre 15% a 25%.

Pereira (2006) afirma que é essencialmente nos desportos individuais, durante as fases da aula onde tem lugar o período de instrução/informação e espera que se verifica a maior incidência de comportamentos de indisciplina por parte dos alunos. No que concerne aos desportos coletivos, a incidência de comportamentos indisciplinados surge na transição/ organização da tarefa.

Como tal, durante a minha prática pedagógica, por forma a minimizar os comportamentos desviantes, preocupei-me sempre em diminuir os tempos de espera (através da organização da aula por estações), gestão, organização e instrução.

Nos momentos em que verifiquei comportamentos menos adequados numa determinada aula, procurei associar esses comportamentos a lacunas existentes na organização da mesma. Como tal, tentava encontrar o momento em que esses comportamentos ocorriam no plano de aula a fim de verificar se existia algum momento de inatividade. Em vez de me preocupar apenas em punir os comportamentos inapropriados, preocupei-me também em fazer uma autoavaliação do planeamento da aula através dos meios referidos anteriormente.

Outro problema que se verificou com a turma, principalmente no início do ano letivo, foi a falta de pontualidade e a existência de um grande número de

alunos que não queria realizar as aulas e ficava apenas a assistir às mesmas. Dado que esse problema foi uma constante durante o 1º período, no 2º período procurei estabelecer novas regras e reforçar outras que já tinham sido implementadas. Mesmo assim, tive alguma dificuldade em fazer com que os respeitassem essas normas que só acabaram por ser cumpridas com rigor quando começaram a verificar que o seu incumprimento resultava em penalizações que poderiam comprometer o seu aproveitamento escolar.

Toda a experiência adquirida ao longo das aulas foi também fulcral para a minha aprendizagem enquanto estudante estagiário. Nas primeiras aulas, procurei seguir os planos de aula da forma como estes tinham sido construídos por mim sem efetuar qualquer alteração. Assim, preocupava-me em cumprir minuciosamente os exercícios propostos e o tempo que havia determinado para cada exercício. Contudo, com o decorrer do ano letivo e com o aumento da minha experiência, tornei-me mais autónomo e mais confiante para efetuar alterações durante a aula ao que estava planeado. Apesar de já ter alguma experiência profissional, penso que este era um dos problemas do meu desempenho enquanto professor e que ficou resolvido neste ano de estágio.

Durante a minha prática pedagógica procurei ser um professor reflexivo. Como tal, realizei reflexões de todas as aulas que lecionei bem como de aulas que observei do meu colega do núcleo de estágio. Nas reflexões das aulas (Anexos VI e VII) procurei focar os pontos positivos e negativos da minha intervenção e do planeamento da aula e refletir acerca da resposta dos alunos aos exercícios propostos durante a aula. Durante as aulas tentei ser crítico em relação à minha prática, o que me levou a que por vezes efetuasse alguns ajustamentos no momento como foi já referido. No que diz respeito à observação das aulas do meu colega do núcleo de estágio, esta observação foi feita com o professor cooperante. Deste modo, era possível observar e comentar o que estava a decorrer durante a prática pedagógica, o que me permitiu verificar alguns erros típicos e tê-los em conta a fim de não os cometer.

Relativamente à emissão de *feedbacks*, penso que este foi o aspeto onde verifiquei menos melhorias. Procurei transmitir os melhores *feedbacks* aos

alunos e melhorar a minha transmissão, no entanto, devido ao elevado número de alunos da turma, por vezes acabei por desprezar um pouco a emissão do *feedback* para me dedicar à organização da aula.

Da realização da minha prática pedagógica, destaco a grande adesão dos alunos à modalidade de Voleibol. Esta foi lecionada de acordo com o Modelo de Educação Desportiva. A construção de uma Época Desportiva, com os alunos distribuídos por equipas e a existência de um calendário competitivo, aumentou bastante o seu empenhamento nas aulas. Também destaco que foi nesta Unidade Didática que verifiquei uma maior preocupação com a pontualidade e com o cumprimento das tarefas.

Para concluir e sintetizar o que foquei anteriormente, passo a referir alguns aspetos, fazendo um balanço da minha intervenção pedagógica:

- 1) No que diz respeito ao controlo da turma, procurei ser sempre diretivo e assertivo com os meus alunos. Assim, tentei utilizar bastante o *feedback* positivo e procurei punir sempre os comportamentos desajustados de modo a que não se repetissem;
- 2) Na otimização do tempo de aula, procurei aumentar o tempo de atividade dos alunos. Inicialmente não foi fácil devido ao número elevado de alunos da turma o que exigia uma melhor organização e uma maior preocupação nos momentos de instrução e organização. Contudo, com o passar do ano letivo, consegui melhorar a minha instrução e a minha organização dos exercícios e diminuir o tempo de espera, induzindo os alunos em maior tempo de atividade. Para melhorar também este aspeto, procurei sempre dividir a turma em grupos pequenos adotando a divisão da aula por estações;
- 3) Na emissão de *feedbacks* verifiquei uma menor evolução uma vez que por vezes me foquei mais em aspetos relacionados com a gestão e organização da aula;
- 4) Na minha intervenção, tentei lidar sempre bem com as adversidades e as dificuldades que fui encontrando, ajustando as aulas quando achei necessário.

Tendo em conta o que foi referido anteriormente, faço um balanço positivo da minha realização enquanto estudante-estagiário. Consegui melhorar progressivamente no controlo da turma e na otimização do tempo de aula. Ao longo do ano letivo também verifiquei melhorias na minha autonomia, uma vez que consegui ajustar pequenos aspetos da aula no momento adaptando o plano de aula que tinha realizado. No entanto, destaco a emissão de *feedback* como um dos aspetos onde senti menos melhorias devido ao facto de estar perante uma turma numerosa onde era necessária uma maior gestão e organização da aula.

4.1.4. Avaliação

A Avaliação é a última etapa da Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem e permite verificar se o Planeamento e a Realização foram efetuados da melhor forma. Esta avaliação teve como alvo o processo de ensino aprendizagem dos alunos e foi realizada de forma constante ao longo de todo o ano letivo.

Ao das Unidades Didáticas realizei uma avaliação dividida em dois momentos: Avaliação Diagnóstica e Avaliação Sumativa.

A Avaliação Diagnóstica, realizada em todas as unidades didáticas, foi fundamental para conhecer melhor a turma e conseguir delinear a minha estratégia para um ensino eficaz. Inicialmente senti grandes dificuldades em realizar a Avaliação Diagnóstica uma vez que me encontrava nessa situação pela primeira vez e não conhecia os nomes dos alunos da turma. No que diz respeito à escolha dos conteúdos a avaliar, o professor cooperante aconselhou os estudantes estagiários a que fossem selecionados apenas cerca de três conteúdos. Isto iria simplificar o processo de avaliação e facilitar a visualização de todos os alunos e de todos os conteúdos a avaliar.

Relativamente à Avaliação Sumativa, esta era igual à Avaliação Diagnóstica da modalidade em questão. Como tal, ao efetuar uma Avaliação Sumativa idêntica

à Avaliação Diagnóstica, pude comparar os resultados obtidos em ambas e verificar se existiu, de facto alguma melhoria significativa por parte dos alunos.

Para além destas duas avaliações, em cada aula era registada a assiduidade dos alunos bem como os seus comportamentos. No que diz respeito aos comportamentos dos alunos, na ficha de registo de avaliação os comportamentos adequados eram registados como Av.+ (Avaliação Positiva) e os comportamentos inapropriados como Av.- (Avaliação Negativa).

Com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos alunos nas modalidades abordadas ao longo das aulas, foi realizado um teste escrito por período.

4.2. Área 2 – Participação na Escola

A área 2 tem em vista a participação do estudante estagiário junto da comunidade escolar. Como tal, esta área refere-se essencialmente a atividades realizadas fora do âmbito escolar.

Uma vez que a escola não possuía a opção de desporto escolar, grande parte do tempo que passei dentro das suas instalações foi destinado à lecionação das respetivas aulas. No entanto, ao longo do ano foram efetuadas diversas atividades que tinham como objetivo primordial proporcionar aos alunos a oportunidade de participarem em eventos desportivos. Todos esses eventos (à exceção do mega sprinte escolar) foram organizados pelo núcleo de estágio, pelo que acabei por me encontrar bastante integrado nos mesmos. Penso que a organização desses eventos contribuiu bastante para a minha formação enquanto professor mas também como profissional do desporto, uma vez que conheci uma nova realidade (inscrições dos alunos, organização da competição e do calendário competitivo, requisição de materiais necessários, elaboração de regulamentos).

As atividades realizadas ao longo do ano letivo foram: atividade de jogos tradicionais, corta-mato escolar, mega sprinte escolar, atividade de treino

funcional, torneio interturmas de basquetebol, voleibol e andebol e torneio interturmas de futebol.

A primeira atividade a ser realizada (Jogos tradicionais), contou com os alunos do 2º e 3º ciclo e foi realizada dentro do horário letivo de cada turma. Esta tinha como objetivo proporcionar a divulgação dos jogos tradicionais, assim como momentos de convívio entre os alunos, interligando os fatores culturais, sociais e competitivos. Assim, durante os horários letivos, as turmas que tinham aulas em simultâneo competiam entre si em cinco jogos tradicionais. No final era calculada a competição de cada turma para que fosse atribuída a turma vencedora.

No que diz respeito ao corta-mato escolar, esta foi uma das atividades com mais destaque e participantes durante todo o ano letivo. Esta foi destinada a todos os alunos do 2º e 3º ciclo e foi realizada em horário letivo com os alunos dispensados das suas aulas. Durante a atividade o núcleo de estágio assumiu o papel de membro organizativo, ficando responsável pela logística e organização da atividade.

O mega sprinte escolar e a atividade de treino funcional foram realizados no mesmo dia. A organização do mega sprinte escolar ficou ao encargo de dois professores de Educação Física da escola, enquanto o núcleo de estágio esteve responsável pela atividade de treino funcional. No início do ano letivo, foi referido aos estudantes estagiários que a escola iria realizar uma atividade que seria à escolha destes. Esta seria uma das marcas deixadas pelos estudantes estagiários durante a sua passagem pela escola. Como tal, numa das reuniões de estágio, acordou-se que essa atividade seria sobre o treino funcional.

O treino funcional baseia-se em movimentos naturais do ser humano, como saltar, correr, puxar, empurrar, correr. Assim, o praticante desenvolve capacidades motoras como a força, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, resistência. Este tipo de treino poderá ser realizado de modo a desenvolver as capacidades motoras de um modo geral (através de um circuito geral) ou com

o objetivo de desenvolver capacidades específicas de uma determinada modalidade. Durante esta atividade, o núcleo de estágio construiu dois circuitos: um circuito geral e um circuito destinado ao basquetebol. A resposta dos alunos à atividade foi bastante positiva na medida em que muitos destes ainda não tinham experimentado grande parte dos movimentos que o treino funcional disponibiliza.

Por último foram realizados dois torneios interturmas para o 3º ciclo. O primeiro foi constituído por três modalidades: basquetebol (7º ano), andebol (8º ano) e voleibol (9º ano). No segundo torneio a modalidade escolhida foi apenas o futebol. Nestes torneios, o núcleo de estágio ficou responsável por toda a organização dos mesmos quer na elaboração do calendário competitivo, quer no registo das classificações no próprio torneio.

Em todas as atividades anteriormente referidas, o núcleo de estágio esteve presente na sua organização. Assim, fiquei responsável por parte da divulgação e planeamento das atividades a realizar. Em algumas atividades, devido a questões burocráticas, a divulgação não foi realizada de forma atempada o que acabou por comprometer a realização da mesma, onde se verificou uma menor adesão dos alunos. A divulgação era efetuada através de cartazes, que eram distribuídos pelos recintos escolares, e através de um diálogo que o professor de Educação Física tinha com os alunos onde os incentivava a participarem nas atividades.

4.3. Área 3 – Relação com a Comunidade

No início do ano letivo, o professor cooperante teve um papel fundamental na integração do núcleo de estágio na escola. Como tal, este teve o cuidado de apresentar os professores estagiários aos restantes professores, membros do conselho executivo e funcionários da escola.

Durante o ano letivo, estive assiduamente presente em reuniões do núcleo de estágio, conselho de turma e Área Disciplinar de Educação Física. Na minha

opinião, as reuniões do núcleo de estágio foram as mais interessantes e relevantes na medida em que permitiram detetar erros no planeamento e na prática pedagógica dos estudantes estagiários, planejar eventos desportivos a realizar em períodos extra curriculares e definir um conjunto de regras e normas para o bom funcionamento do EP. Sem desprezar as restantes reuniões a que tive acesso (reuniões de conselho de turma e da Área Disciplinar de Educação Física) penso que da forma como estas foram realizadas é perfeitamente dispensável a presença dos estudantes estagiários. Aqui, acabei por ter um papel meramente de assistente e não foi pedida a opinião acerca de nenhum dos pontos da ordem de trabalhos das reuniões aos estudantes estagiários. Como tal, para justificar a presença do núcleo de estágio, estas reuniões deveriam ter em conta a sua presença.

Relativamente ao professor cooperante, este mostrou-se sempre disponível para os estudantes estagiários mesmo fora dos horários letivos. A sua intervenção durante toda a prática pedagógica foi fundamental dado que pude adquirir mais conhecimentos através da sua experiência e formação profissional.

O núcleo de estágio era constituído por mim e por apenas mais um estudante estagiário. A relação com o meu colega foi sempre bastante positiva e houve sempre uma atitude de entreaajuda baseada no trabalho em equipa e na confiança. Como tivemos percursos diferentes na área do desporto, foi possível darmos diversas perspetivas acerca da prática pedagógica de cada um e diferentes contributos ao núcleo de estágio.

Os funcionários da escola também tiveram um papel fundamental durante este ano de estágio. Destaco os que faziam parte das instalações desportivas da escola que se mostraram sempre disponíveis na requisição do material e em tarefas relacionadas com o núcleo de estágio e a Área Disciplinar de Educação Física.

Por último, faço referência ao conselho executivo com quem a minha relação foi também bastante positiva e até um pouco próxima. Como estudante

estagiário, nunca senti um distanciamento entre os professores e os estudantes estagiários e o conselho executivo. Os seus membros mostraram-se sempre disponíveis para nos receberem sempre que achávamos necessário. Houve sempre uma grande aceitação das tarefas que eram propostas pelo núcleo de estágio.

4.4. Área 4 – Desenvolvimento Profissional

A Área 4, Desenvolvimento Profissional, pretende que o estudante-estagiário desenvolva a sua competência profissional numa lógica de procura permanente do saber, através da reflexão, investigação e ação (Batista e Queirós, 2013).

Na construção do meu PFI, fiz referência a quatro tarefas que iria realizar ao longo do ano letivo. Essas tarefas foram o próprio PFI, a realização de documentos de estágio (MEC, planos de aula, unidades didáticas, fichas de registo de avaliação), o Projeto de Investigação Ação e o Relatório Profissional de Estágio.

O PFI foi um documento onde tracei todos os objetivos para o meu ano de estágio e onde refleti acerca da importância deste ano letivo e da minha experiência passada no âmbito do desporto. Este documento foi o início de todo este período enquanto estudante estagiário e que termina com a realização do Relatório Profissional de Estágio.

Ao longo de todo o meu percurso enquanto professor da turma que me foi atribuída, fui responsável pela elaboração de todos os documentos que se referem ao planeamento do processo de ensino aprendizagem e à minha prática pedagógica. Como tal, documentos como planos de aula, reflexões das aulas lecionadas e observadas, unidades didáticas e MEC tiveram um enorme contributo no desenvolvimento das minhas competências enquanto professor. Por vezes surgiram algumas dificuldades na construção destes documentos, nomeadamente em modalidades que nunca tinha abordado anteriormente (patinagem, por exemplo). Surgiu a necessidade de adquirir conhecimentos em

relação a essas modalidades e, por vezes, de atualizar o conhecimento referente a modalidades abordadas em anos anteriores.

O Projeto de Investigação Ação, cujo tema deveria estar relacionado com um problema do processo de ensino aprendizagem, foi também fulcral durante este ano de estágio profissional. O tema que desenvolvi diz respeito à comparação de comportamentos (apropriados e inapropriados) relativamente a duas modalidades: Ginástica e Badmínton.

Por último, faço referência ao meu Relatório Profissional de Estágio que faz referência aos momentos mais marcantes durante este ano enquanto estudante estagiário. Este acabou por ser o documento mais trabalhoso uma vez que engloba todo o ano letivo.

4.5. Projeto de Investigação Ação

COMPARAÇÃO DE COMPORTAMENTOS APROPRIADOS E INAPROPRIADOS ENTRE DUAS MODALIDADES LECIONADAS NO ÂMBITO ESCOLAR: GINÁSTICA E BADMINTON

Resumo

O presente estudo tem como finalidade o estabelecimento de uma comparação entre os Comportamentos Apropriados e Inapropriados entre duas modalidades lecionadas no âmbito escolar: Ginástica e Badminton. A amostra foi constituída por 28 alunos (21 masculinos e 8 femininos) de uma turma do 9º ano de escolaridade da Escola EB 2,3 de Leça do Balio. Para proceder à recolha de dados foram observadas quatro aulas da turma em questão (duas de Ginástica e duas de Badminton) e foram registados e quantificados os Comportamentos Apropriados e Inapropriados. Os dados foram introduzidos no SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21, onde foi utilizado o teste T de Student para duas amostras independentes. Os resultados demonstram que existem diferenças estatisticamente significativas entre o comportamento dos alunos. Como tal, é nas aulas de Ginástica que se verifica o maior número de Comportamentos Inapropriados. Relativamente aos Comportamentos Apropriados, estes tendem a ser mais frequentes nas aulas de Badminton. Como causas para estes resultados, apontamos o facto de a leção da Ginástica proporcionar mais tempos de espera, gestão e organização da aula, o que poderá originar Comportamentos Inapropriados por parte dos alunos. Por outro lado, o Badminton é uma modalidade que promove um elevado tempo de empenhamento motor devido às situações de competição e cooperação que proporciona.

PALAVRAS-CHAVE: INDISCIPLINA; COMPORTAMENTOS APROPRIADOS; COMPORTAMENTOS INAPROPRIADOS.

4.5.2. Abstract

This study aims to establish a comparison between Appropriate and Inappropriate Behavior between two sports taught in schools: Gymnastics and Badminton. The sample consisted of 28 students (21 male and 8 female) from a class of 9th grade of School EB 2,3 Leça do Balio. For collection of data, four classes were observed (two of Gymnastics and two of Badminton) and were recorded and quantified the Appropriate and Inappropriate Behaviors. The data were entered into SPSS (Statistical Package for Social Sciences) version 21, where the Student t test was used for two independent samples. The results show that there are statistically significant differences between the behavior of students. As such, it is in gymnastics classes that has the highest number of Inappropriate Behaviors. Regarding Appropriate Behaviors, these tend to be more frequent classes of Badminton. As causes for these results, we point out that teaching Gymnastics provide more timeouts, classroom organization and management, which may lead to Inappropriate Behaviors by students. On the other hand, Badminton is a sport that promotes a high time of activity due to situations of competition and cooperation that provides.

KEYWORDS: INDISCIPLINE; APPROPRIATE BEHAVIORS ;
INAPPROPRIATE BEHAVIORS.

4.5.3. Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional, inserida no curso de Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (EEFEBS), foi proposta aos estudantes estagiários a realização de um Projeto de Investigação Ação. Como tal, os estudantes estagiários deveriam identificar um problema na sua prática pedagógica, com o objetivo de o analisar (investigação) para que este fosse posteriormente resolvido através das estratégias e medidas necessárias (ação).

Durante a minha atividade como professor estagiário, uma das grandes dificuldades que me surgiu centrou-se no controlo da turma. A turma que me foi atribuída era numerosa (28 alunos) e verificavam-se alguns Comportamentos Inapropriados ou Desviantes.

O presente estudo tem como objetivo verificar se existem diferenças significativas relativamente ao comportamento dos alunos em duas modalidades distintas (Ginástica e Badminton). Como tal, foram quantificados os Comportamentos Apropriados (CA) e os Comportamentos Inapropriados (CI) dos alunos da turma onde realizei o meu Estágio Profissional em quatro aulas das duas modalidades acima referidas (duas aulas de Ginástica e duas de Badminton).

Relativamente à escolha das modalidades a comparar, resolvemos escolher a Ginástica uma vez que esta modalidade implica tempos de espera, de gestão e de organização da aula mais elevados em relação às modalidades coletivas. Assim, o tempo de empenhamento motor é mais reduzido, o que poderá originar CI por parte dos alunos. Já o Badminton, implica um tempo de empenhamento motor mais elevado devido às situações de competição e cooperação que a modalidade promove. A ideia inicial para este estudo era comparar a Ginástica com uma modalidade coletiva, o que não foi possível devido à distribuição das modalidades segundo a Planificação Anual do 3º ciclo da escola.

4.5.4. Revisão da Literatura

O controlo da turma e dos comportamentos dos alunos nas aulas de Educação Física são uma das grandes preocupações dos docentes. A capacidade de manter uma boa disciplina no decurso da aula é vista pelos professores, pais e comunidade escolar, como um pressuposto fundamental na criação de um clima adequado de aprendizagem, otimizando a eficácia do processo de ensino (Pereira, 2006).

Apesar da sua importância para um bom funcionamento da aula, a disciplina não se apresenta como uma condição suficiente para um ensino eficaz. Muitos dos problemas de disciplina podem ser prevenidos. A prevenção da indisciplina poderá ser mais eficaz do que as próprias estratégias de disciplina (Siedentop, 1986).

Segundo Brito (1986), uma importante estratégia de prevenir o aparecimento de CI é tornar as aulas e tarefas mais agradáveis, recorrendo à diversificação, ao movimento e prazer, proporcionando uma atitude ativa, reduzindo comportamentos indisciplinados.

Dos fatores de eficácia da aula, que visam a sua gestão, há que destacar a regulação e sancionamento de CI. Os CI dizem respeito à falta de empenho e de sintonia com o objetivo da tarefa e a realização correta do exercício. Para além dos CI, existem os Comportamentos Desviantes que se apresentam também como um foco de perturbação da aula. Estes referem-se aos comportamentos de indisciplina (perturbação da atividade dos colegas, linguagem inadequada, agressão).

Os CI nas aulas de Educação Física ocorrem em todas as fases da aula, com maior incidência na parte fundamental e em todos os tipos de atividades dos alunos, sendo, no entanto, mais frequentes nos momentos de espera, de organização e gestão materiais e espaços, de organização da prática e escolha de grupos. Como tal, o aumento do tempo de empenhamento motor, e por sua vez a diminuição dos tempos de espera e organização poderá reduzir os

comportamentos Inadequados e Desviantes. Para além disso irá permitir um melhor processo de ensino aprendizagem (Pereira, 2006).

Segundo Siedentop (1986), o termo punição refere-se a estratégias que têm como objetivo diminuir a frequência de CI. Em educação física, a punição dos CI tende a ser efetuada das seguintes formas: retirar o aluno da atividade, prescrever tarefas extraordinárias ou reportar o caso ao conselho executivo.

Segundo Rosado (citado por Pereira, 2006, p. 48), as técnicas recomendadas para modificar comportamentos baseiam-se nos seguintes princípios:

- 1) Reforço positivo: é uma forma de *feedback* que informa o aluno da adequação da sua resposta comportamental;
- 2) Extinção: corresponde ao não-reforço do comportamento que queremos suprimir;
- 3) Punição: entende-se por um comportamento dirigido ao aluno, em consequência da quebra de determinadas regras, com o intuito de provocar um sentimento desagradável, infligido por alguém com autoridade e no sentido de permitir a extinção desse comportamento;
- 4) Modelação: consiste no emprego sistemático da imitação para a aquisição de condutas apropriadas;
- 5) Dessensibilização: o aluno é colocado em situação de realce perante a turma de forma a obter da parte do sujeito atividades incompatíveis com respostas de indisciplina.

Relativamente à realidade que se vive nas escolas, os estudos de autores como Mc Leish (1981), Pieron e Haan (1980) e Rate (1980) sobre as áreas de ensino abordadas revelam que os jogos desportivos coletivos apresentam valores de empenhamento motor bastante elevados, ao contrário da Ginástica

que geralmente apresenta valores mais baixos de empenhamento motor (citado por Rodrigues, 1993, p. 9).

Siedentop (1982) refere que os ganhos na aprendizagem estão relacionados com o tempo de empenhamento motor dos alunos, logo o tempo de gestão e organização devem ser reduzidos ao essencial.

Henkel (1991) sustenta que o comportamento inadequado do aluno diminui o tempo de prática entre 15% a 25%.

Níveis baixos de empenhamento motor poderão estar relacionados com os tempos de espera que a Ginástica origina devido às suas características. Para além disso, a necessidade de materiais específicos e diversificados aumenta o tempo de gestão e de organização da aula. Estes períodos em que os alunos se encontram em inatividade poderão levar a CI.

4.5.5. Objetivos e Hipóteses

4.5.5.1. Objetivos (geral e específicos)

O objetivo geral do presente estudo consistiu em verificar se existem diferenças significativas relativamente ao comportamento dos alunos em duas modalidades distintas (Ginástica e Badminton).

De modo a concretizar o objetivo referido anteriormente, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Quantificar os CA e CI dos alunos durante quatro aulas (duas aulas de Ginástica e duas de Badminton);
- 2) Comparar a percentagem de CA e CI nas aulas observadas;
- 3) Recorrer à estatística inferencial no intuito de determinar se existem diferenças estatisticamente significativas relativamente ao comportamento dos alunos nas modalidades de Ginástica e *Badminton*.

4.5.5.2. Hipóteses

Para a concretização deste estudo foram levantadas as seguintes hipóteses:

H 1 – Os CA são mais frequentes nas aulas de Badminton.

H 2 – Os CI são mais frequentes nas aulas de Ginástica.

4.5.6. Material e Métodos

4.5.6.1. Amostra

A amostra considerada neste estudo é constituída por 28 alunos (20 masculinos e 8 femininos) da turma 9º B da Escola E. B. 2,3 de Leça do Balio.

Os alunos não foram informados acerca do âmbito do projeto uma vez que o método utilizado foi a observação e a filmagem das aulas. Como tal, pretendia-se que a validade dos dados obtidos não fosse comprometida.

4.5.6.2. Procedimentos Metodológicos

Foram observadas quatro aulas de 45 minutos da turma 9º B (duas de ginástica e duas de badminton). De modo a obter uma maior validade do estudo, a observação foi realizada por dois estudantes estagiários da FADEUP que observaram duas aulas cada um (uma de cada modalidade). Um dos estudantes estagiários era professor da turma em questão e o outro era membro do núcleo de estágio da escola. No caso do estudante estagiário que desempenhava o papel de professor da turma, recorreu-se a uma filmagem da aula para que esta pudesse ser analisada pelo mesmo posteriormente.

Ao longo da observação das aulas foi utilizado um cronómetro e uma Ficha de Observação (Anexo VIII) onde deveriam ser quantificados os Comportamentos Apropriados e Inapropriados dos alunos da turma em questão em cada minuto da aula. Uma vez que se pretendia apenas conhecer o comportamento dos alunos quando estes se encontram a realizar tarefas específicas das modalidades em questão, foram contabilizados apenas 20 minutos em cada aula. Esses 20 minutos corresponderam à parte fundamental da aula.

Durante a observação foram considerados como Comportamentos Inapropriados:

- A falta de empenho na realização correta do exercício;
- A falta de sintonia com o objetivo da tarefa;
- O incumprimento e a perturbação de períodos de espera, gestão e organização da aula;
- Qualquer tipo de comportamento desviante (comportamentos de indisciplina, perturbação da atividade dos colegas).

Relativamente aos Comportamentos Apropriados, estes foram definidos como qualquer comportamento que respeite o correto funcionamento da aula e onde se verifique que o aluno se encontra em sintonia e empenhado nos objetivos das tarefas propostas.

O período para a recolha de dados decorreu entre os dias 11 de Março e 1 de Abril de 2013 durante o 2º período letivo.

4.5.6.3. Procedimentos Estatísticos

Relativamente ao tratamento dos dados recorreremos:

- Ao cálculo das percentagens de Comportamentos Apropriados e Inapropriados observados em cada modalidade;
- À determinação da média e desvio padrão de Comportamentos Apropriados e Inapropriados nas duas modalidades;
- Ao Teste-t de student para comparar duas amostras independentes com o objetivo de verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre os Comportamentos Apropriados e Inapropriados verificados nas aulas de ginástica e Badminton.

Os cálculos foram realizados com o recurso ao programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.

4.5.7. Resultados

O presente estudo teve como principal objetivo determinar se existem diferenças estatisticamente significativas relativamente ao comportamento dos alunos em duas modalidades distintas (Ginástica Artística e Badminton).

Relativamente à observação efetuada pelos dois estudantes estagiários em relação às duas modalidades, as percentagens de Comportamentos Apropriados e Inapropriados encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Percentagens de Comportamentos Apropriados e Inapropriados

	Comportamentos Apropriados	Comportamentos Inapropriados
Badminton	89.3%	10.7%
Ginástica	79.5%	20.5%

No Quadro 1, é possível verificar que se registaram maiores percentagens de CI nas aulas de Ginástica (20.5%) comparativamente com as aulas de Badminton (10.7 %). No que diz respeito aos CA, verifica-se o contrário. Assim, estes são mais frequentes nas aulas Badminton (89.3%) e menores nas aulas de Ginástica (79.5%).

Relativamente aos dados relativos às quatro aulas observadas, estes foram introduzidos no programa estatístico SPSS 21 com o objetivo de verificar se existem, efetivamente, diferenças estatisticamente significativas entre a distribuição dos comportamentos dos alunos ambas as modalidades. Como tal, foi utilizado o *Teste t de student* para comparar duas amostras independentes. Os resultados podem ser observados no Quadro 3.

Quando 2 – Resultados do *Teste t de student* para duas amostras independentes.

	Modalidade	N	Média	Desvio-padrão	p
CI	Ginástica	40	5,23	3,58	0.001
	Badminton	40	2,75	2,74	
CA	Ginástica	40	19,88	3,11	0.000
	Badminton	40	22,75	2,92	

Como é possível verificar no Quadro 2, a média dos CI é mais elevada nas aulas de Ginástica em comparação com as de Badminton (5.23 e 2.75, respetivamente). Já nos CA, acontece o contrário, ou seja, a média verificada nas aulas de Ginástica é inferior à que foi determinada para as aulas de Badminton (19.88 e 22.75, respetivamente). Os desvio-padrão mantiveram-se constante em todas as médias calculadas.

No que diz respeito ao cálculo do nível de significância (p) e considerando o mesmo em 5%, é possível verificar que tanto nos Comportamentos Apropriados como nos Inapropriados existem diferenças estatisticamente significativas entre ambas as modalidades. Para ambos os comportamentos, o nível de significância foi menor do que 0.05 (0.001 para os CI e 0.000 para os CA).

4.5.8. Discussão dos Resultados

Para a concretização deste estudo foram levantadas duas hipóteses:

H 1 – Os CA são mais frequentes nas aulas de Badminton.

H 2 – Os CI são mais frequentes nas aulas de Ginástica.

Os resultados obtidos no cálculo das percentagens para as aulas observadas pelos dois observadores demonstram que de facto existe uma maior percentagem de CA nas aulas de Badminton (89.3%) em relação às de Ginástica (79.5%). No que diz respeito aos CI, estes foram mais frequentes nas aulas de Ginástica (20.5%) do que nas aulas de Badminton (10.7%).

Por forma a ir ao encontro do objetivo geral do presente estudo, que consiste em verificar se existem diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0.05$) relativamente ao comportamento dos alunos nas modalidades acima referidas, utilizámos o teste T de student para duas amostras independentes. Como tal, tanto nos CA ($p=0.000$) como nos CI ($p=0.001$) foi possível concluir que existem diferenças estatisticamente significativas entre os comportamentos verificados nas duas modalidades.

Todos os resultados referidos anteriormente confirmam as hipóteses levantadas para a realização deste estudo. De um modo geral, podemos afirmar que o comportamento dos alunos da turma em questão foi melhor nas aulas de Badminton observadas comparativamente às de Ginástica.

A realidade com que os docentes são confrontados nas escolas, demonstra que a Ginástica origina níveis baixos de empenhamento motor devido às suas características. Assim, o tempo de espera, gestão e organização da aula poderá originar CI por parte dos alunos. Por outro lado, o Badminton é uma modalidade que permite um tempo de empenhamento motor bastante elevado devido às situações de competição e de cooperação que a modalidade permite.

Como já foi referenciado anteriormente, autores como Mc Leish (1981), Pieron e Haan (1980) e Rate (1980) revelam que os jogos desportivos coletivos

apresentam valores de empenhamento motor bastante elevados, ao contrário da Ginástica que geralmente apresenta valores mais baixos de empenhamento motor (citado por Rodrigues, 1993, p. 9).

Segundo Pereira (2006), os CI ocorrem em todas as fases na aula, sendo, no entanto, mais frequentes nos momentos de espera, organização da aula e escolha de grupos. Assim, o aumento do tempo de empenhamento motor e a diminuição dos tempos de espera poderá diminuir os Comportamentos Inapropriados ou Desviantes.

4.5.9. Conclusões

Este estudo permitiu contribuir para a compreensão da diferença de comportamento dos alunos em relação às duas modalidades em questão. Após a apresentação e a discussão dos resultados podem ser retiradas algumas conclusões deste trabalho de investigação.

Os resultados demonstram que os CI persistem nas aulas de Ginástica comparativamente às aulas de Badminton. De acordo com os resultados das observações, as maiores percentagens de CI estão associadas às aulas de Ginástica. No que diz respeito aos CA, estes são predominantes nas aulas de Badminton. Também foi possível verificar que existem diferenças estatisticamente significativas entre o número de Comportamentos Apropriados e Inapropriados para as duas modalidades.

Estabelecendo uma relação entre os CI observados e a inatividade por parte dos alunos, torna-se fundamental que no planeamento das aulas de Educação Física se privilegie o elevado tempo de empenhamento motor, diminuindo os tempos de espera, gestão e organização da aula.

Apesar do que foi concluído, a Ginástica Artística é uma modalidade que faz parte do Programa Nacional de Educação Física e que, na minha opinião, deve continuar a ser lecionada na escola. Esta permite uma alargada variedade de

movimentos, a aquisição de habilidades motoras básicas, o desenvolvimento das capacidades condicionais e coordenativas e do sentido de responsabilidade e interajuda.

4.5.10. Propostas para Futuras Investigações

Após a realização do presente estudo, surgiu um leque de questões que poderia alargar a investigação neste domínio. Como tal, duas sugestões para futuras investigações são:

- Comparar o número de CA e de CI em diferentes momentos da aula (tempo de atividade motora, organização, espera e gestão);
- Fazer uma comparação idêntica à efetuada no presente estudo, alargando a amostra e alterando as modalidades em questão.

5. Conclusão

Com o término do presente Relatório de Estágio Profissional e chegado ao fim o meu percurso enquanto estudante estagiário, gostaria de realçar o quanto esta experiência foi exigente e trabalhosa, mas ao mesmo tempo gratificante e promotora de um percurso académico completo.

Desde que integrei a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, o meu grande objetivo foi ser professor de Educação Física. No entanto, ao longo meu percurso académico surgiram outras influências que fizeram alongar o meu leque de opções, mas a profissão docente nunca foi deixada de parte e continua a ser um dos meus grandes objetivos apesar das dificuldades atuais. Espero conseguir reverter as dificuldades que os docentes vivem atualmente e começar a desempenhar a minha profissão o mais rápido possível.

Á construção do presente relatório foi das experiências mais trabalhosas que já tive, mas ao mesmo tempo gratificante. Neste documento pude refletir em relação a todo o meu ano de EP, e salientar os aspetos que achei mais determinantes ao longo de toda a minha prática pedagógica. Fazendo referência à reflexão, mesmo noutros contextos que não o EP, procurei sempre refletir em relação à minha prática na medida em que penso que esta é determinante para nos construirmos como bons profissionais.

Paralelamente ao EP, gostaria de salientar que este ano letivo teve um balanço bastante positivo. Consegui voltar a desempenhar a minha profissão enquanto professor de natação que é a minha modalidade de eleição. Espero no futuro conseguir continuar a desempenhar o meu papel nesta modalidade mas como treinador.

Finalmente, gostaria de agradecer a todos os intervenientes neste processo, como o professor cooperante, o professor orientador, colegas estagiários e docentes do curso de Mestrado em EEFEBS que me permitiram crescer enquanto futuro profissional através do ensino, da partilha, confiança e compreensão.

6. Bibliografia

- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Livraria Aberta
- Batista, P., Queirós, P. e Rolim, R. (2013). *Olhares sobre o Estágio Profissional em Educação Física*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Brito, M. (1986). *Identificação de Episódios de Indisciplina em Aulas de Educação Física no Ensino Preparatório – Análise do Comportamento de Professores e Alunos*. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Educação Física. Cruz Quebrada.
- Henkel, S. A. (1991). *Teacher's Conceptualization of Pupil Control in Elementary School Physical Education*. Research Quarterly for Exercise and Sport. Vol. 62 (1). 52-60.
- Matos, Z. (2014). *Regulamento da Unidade Curricular Estágio Profissional do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FADEUP*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Pereira, T. (2006). *Perceções e crenças de professores estagiários em relação aos comportamentos de indisciplina na aula de Educação Física*. Porto: T. Pereira. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Rodrigues, A. (1993). *O tempo de empenhamento motor e a oportunidade de aprendizagem em Ginástica na Escola*. Porto:

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

- Siedentop, D. Tousignant, M. e Paper, H. (1982). *Academic Learning Time in Physical Education: 1982 coding manual*. Columbus: Ohio State University.
- Siedentop, D., Mand, C. e Taggart, A. (1986). *Physical Education: Teaching and Curriculum Strategies for Grades 5 – 12*. Montain View, CA: Mayfield Publishing Company .

7. Anexos

Anexo I – Ficha de Caracterização Individual do Aluno

Esta ficha tem como principal objetivo o conhecimento geral dos alunos, proporcionando ao professor o melhor trabalho no decorrer do ano letivo, não tendo um caráter avaliativo. Agradeço que respondam de uma forma clara, sucinta e sincera.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome: _____

N.º: _____

1.1 Data de nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: _____

1.2 Naturalidade: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - ____ Localidade: _____

1.3 Nome do Pai: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Habilitações Literárias: _____

1.4 Nome da Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Habilitações Literárias: _____

1.5 Nome do Encarregado de Educação: _____

Grau de parentesco: _____ Morada: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Habilitações Literárias: _____

2. AGREGADO FAMILIAR

2.1 Pessoas com quem vives? _____

2.2 N.º de irmãos: _____ Idades: _____

2.3 Os teus pais atualmente encontram-se:

- | | | | |
|-------------|--------------------------|--------------|--------------------------|
| • Casados | <input type="checkbox"/> | Pai falecido | <input type="checkbox"/> |
| • Separados | <input type="checkbox"/> | Mãe falecida | <input type="checkbox"/> |
| • Outro | <input type="checkbox"/> | | |

3. HABITAÇÃO

3.1 Vives em:

- | | | | |
|---------------|--------------------------|-------------|--------------------------|
| • Apartamento | <input type="checkbox"/> | Moradia | <input type="checkbox"/> |
| • Outro | <input type="checkbox"/> | Qual? _____ | |

3.2 Tens quarto individual?

- | | | | |
|-------|--------------------------|-----|--------------------------|
| • Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
|-------|--------------------------|-----|--------------------------|

3.3 Objetos que dispões em tua casa:

- | | | | |
|---------------|--------------------------|------------|--------------------------|
| • Televisão | <input type="checkbox"/> | Computador | <input type="checkbox"/> |
| • TV por cabo | <input type="checkbox"/> | Consolas | <input type="checkbox"/> |
| • Telefone | <input type="checkbox"/> | | |

4. SAÚDE

4.1 Já tiveste algumas doenças? Sim Não

Quais? _____

4.2 Algum dos teus familiares sofre de alguma doença? Sim Não

Qual? _____

4.3 Atualmente, és portador de algumas doenças?

Sim Quais? _____

Não

4.4 Quantas horas dormes por dia? _____

5. ALIMENTAÇÃO

5.1 Quantas refeições fazes por dia? _____

5.2 Quais são?

• Pequeno-almoço Almoço

• Lanche Jantar

• Outras Quais? _____

5.3 O que costumavas beber às refeições?

• Água Sumos Naturais

• Leite Bebidas alcoólicas

• Refrigerantes

5.4 O que costumavas comer às refeições?

• Carne Frutas

• Peixe Leguminosas

• Hortícolas Cereais e derivados

• Lacticínios Fast Food

• Doces

5.5 De que forma são cozinhados os alimentos das tuas refeições?

• Fritos Cozidos

• Grelhados Assados

• Outros Quais? _____

5.6 Tens refeições variadas ao longo da semana?

Sim Não

5.7 Quando não almoças em casa, onde costumás almoçar?

- | | | | |
|---------------|--------------------------|------------------|--------------------------|
| Cantina | <input type="checkbox"/> | Café | <input type="checkbox"/> |
| Bar da escola | <input type="checkbox"/> | Restaurante | <input type="checkbox"/> |
| Snack Bar | <input type="checkbox"/> | Casa de familiar | <input type="checkbox"/> |
| Outro | <input type="checkbox"/> | Qual? | _____ |

6. VIDA ESCOLAR

6.1 Qual o teu meio de transporte na deslocação para a escola?

- A pé Autocarro
- Automóvel Motorizada
- Bicicleta
- Outro Qual? _____

6.2 Quanto tempo demora para te deslocares de casa à escola? _____

6.3 É a primeira vez que estás nesta escola? _____

6.4 O que mais te agrada nesta escola? _____

6.5 O que menos te agrada nesta escola? _____

6.6 Qual a tua disciplina favorita? _____

6.7 Qual a disciplina que menos gostas? _____

6.6 Onde costumás estudar?

- Casa Escola
- Outro local Qual? _____

6.7 Os teus Pais, ou o teu Encarregado de Educação acompanham o teu estudo?

Sim Não

6.8 O teu encarregado de educação comparece às reuniões escolares?

Sim Não

7. ACESSO À INFORMAÇÃO

Costumas ler? Sim Não

Que género de livros? _____

Tens acesso à internet em casa? Sim Não

Para que a utilizas? _____

8. DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

8.1 Tiveste Educação Física na Escola Primária?

Sim Não

8.2 Que modalidades desportivas praticaste na escola?

- | | | | |
|---------------|--------------------------|--------------|--------------------------|
| • Andebol | <input type="checkbox"/> | Voleibol | <input type="checkbox"/> |
| • Atletismo | <input type="checkbox"/> | Patinagem | <input type="checkbox"/> |
| • Basquetebol | <input type="checkbox"/> | Ginástica | <input type="checkbox"/> |
| • Futebol | <input type="checkbox"/> | Badminton | <input type="checkbox"/> |
| • Outras | <input type="checkbox"/> | Quais? _____ | |

8.3 Há algumas modalidades que gostavas de incluir no programa escolar? Se sim, quais?

9. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

9.1 Como costumavas ocupar os teus tempos livres?

- | | | | |
|--------------------------|--------------------------|---------------------|--------------------------|
| • Leitura | <input type="checkbox"/> | Tarefas domésticas | <input type="checkbox"/> |
| • Tv | <input type="checkbox"/> | Cinema | <input type="checkbox"/> |
| • Música | <input type="checkbox"/> | Jogos de Computador | <input type="checkbox"/> |
| • Desporto | <input type="checkbox"/> | Jogos de Consola | <input type="checkbox"/> |
| • Conviver com os amigos | <input type="checkbox"/> | Internet | <input type="checkbox"/> |
| • Outras | <input type="checkbox"/> | Quais? _____ | |

9.2 Praticas algum tipo de Atividade Física fora da escola?

- Sim Qual? _____
- Não

9.3 Praticas algum desporto federado?

- Sim Qual? _____
- Não

9.4 Se sim, há quanto tempo? _____ Em que clube? _____

Quantas vezes por semana? _____

Obrigado pela tua participação!

Anexo II – Planificação Anual do 3º Ciclo

PLANIFICAÇÃO ANUAL DO 3º CICLO ANO LETIVO 2013/2014

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PERÍODO	7ºANO		8º ANO		9º ANO	
1ºPERÍODO De: 16 /09/2013 a 17/12/2013 40H	- Avaliação da Condição Física	8h	- Avaliação da Condição Física	8h	- Avaliação da Condição Física	8h
	- Atletismo	10h	- Atletismo	10h	- Atletismo	10h
	- Patinagem	8h	- Patinagem	8h	- Patinagem	8h
	-Jogos Tradicionais	3h	- Jogos Tradicionais	3h	- Jogos Tradicionais	3h
	- Andebol	11h	- Voleibol	11h	- Basquetebol	11h
2ºPERÍODO De: 06/01/2014 a 04/04/2014 39H	- Badminton	9h	- Badminton	9h	- Badminton	9h
	-Orientação	6h	-Orientação	6h	-Orientação	6h
	- Basquetebol	12h	- Andebol	12h	- Voleibol	12h
	- Ginástica	10h	- Ginástica	10h	- Ginástica	10h
	- Avaliação da Condição Física	2h	- Avaliação da Condição Física	2h	- Avaliação da Condição Física	2h

3º PERÍODO De: 22/04/2014 a 06/06/2014 24H	- Natação/Orientação	11h	- Natação/Orientação	11h	- Natação/Orientação	9h
	- Futebol	11h	- Futebol	11h	- Futebol	10h
	- Avaliação da Condição Física	2h	- Avaliação da Condição Física	2h	- Avaliação da Condição Física	2h
	TOTAL	103 Horas		103 Horas		100 Horas

APTIDÃO FÍSICA

	1º Período	2º Período	3º Período
3º Ciclo	- Velocidade - Resistência	- Força Superior - Flexibilidade	- Força Média - Força Inferior

Anexo III – Atividades de Complemento Curricular



ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR

2º E 3º CICLOS

ATIVIDADE	COMPETÊNCIAS GERAIS	LOCAL	DATA
<ul style="list-style-type: none"> ➔ Jogos Tradicionais ➔ Corta- Mato Escolar ● <i>Mega-Sprinte Escolar</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ➔ Proporcionar a divulgação dos jogos tradicionais portugueses, assim como momentos de alegria, convívio e prazer, interligando os factores culturais, sociais, competição e movimento. ➔ Procurar realçar a importância da corrida, utilizada na maioria dos desportos, de uma forma competitiva. ➔ Permitir a participação numa prova de corrida de velocidade de forma a poder auto-superar-se numa situação de competição. 	<ul style="list-style-type: none"> ➔ Escola ➔ Comunidade escolar ➔ Escola 	<ul style="list-style-type: none"> ➔ 11/11/2013 ➔ 29/11/2013 <i>De acordo com o calendário do Desporto Escolar</i>

<p>➔ <i>Atividade ??? A designar</i></p> <p>➤ Corta Mato Distrital</p> <p>➔ Torneios Inter-Turmas de: Basquetebol, Andebol e Voleibol (3º Ciclo / Manhã)</p>	<p>● <i>(O Tema será escolhido pelos Estudantes Estagiários)</i></p> <p>● <i>De acordo com o calendário do Desporto Escolar</i></p> <p>➔ Fomentar os comportamentos adequados a ter para com os colegas de equipa, com os adversários e árbitros, tratando-os com cordialidade e respeito, despertando ainda o gosto pelas diferentes modalidades.</p>	<p>➔ Comunidade Escolar</p> <p>➔ Escola</p>	<p><i>Data a definir</i> <i>(2º Período)</i></p>
---	--	--	--

<p>● <i>Mega Sprinter Regional</i></p> <p>➔ Torneio de Futebol (3º ciclo/manhã)</p>	<p>● <i>De acordo com o calendário do Desporto Escolar</i></p> <p>➔ Fomentar os comportamentos adequados a ter para com os colegas de equipa, com os adversários e árbitros, tratando-os com cordialidade e respeito, despertando ainda o gosto pela modalidade.</p>	<p>➔ Campo Leça do Balio</p> <p>➔</p>	<p>➔ Final do 2º Período</p> <p>➔ Final do 3º período</p>
---	--	---------------------------------------	---

Anexo IV – Horário da Área Disciplinar de Educação Física

Dias Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	
8:30	5ºD 5ºB		7ºA 6ºD	5ºA 9ºB 7ºC	6ºA 8ºB	
9:15	6ºC 5ºB	8ºC		7ºA 5ºA 7ºC	7ºA 6ºE	
10:15	6ºD	5ºC 9ºB 6ºE	5ºB	6ºB 9ºA	5ºD 8ºC	
11:00	6ºD	5ºC 9ºB 6ºE	5ºB	6ºB 9ºA	5ºD 8ºC 7ºD	
12:00	6ºB	6ºA 8ºA 7ºC	8ºB	6ºC		5ºC 8ºA 7ºB
12:45		6ºA 9ºA 7ºB	8ºB	6ºC		8ºA 7ºB
15:00		7ºD		V2		
15:45	5ºA	7ºD		V2		
16:30						
17:00						

LEGENDA:



- Professor Pedro Correia



- Professor Fernando Borges



- Professora Elza Ramalho



- Professor Rui Pacheco

Anexo V – Plano Periódico do 1º Período

Aula	Unidade Didática (UD)	Aula da UD	Data
1	Apresentação	1/1	17-09-2013
2	Condição Física	1/8	17-09-2013
3	Condição Física	2/8	19-09-2013
4	Condição Física	3/8	24-09-2013
5	Condição Física	4/8	24-09-2013
6	Condição Física	5/8	26-09-2013
7	Condição Física	6/8	1-10-2013
8	Basquetebol	1/11	1-10-2013
9	Basquetebol	2/11	3-10-2013
10	Atletismo	1/10	8-10-2013
11	Basquetebol	3/11	8-10-2013
12	Atletismo	2/10	10-10-2013
13	Basquetebol	4/11	15-10-2013
14	Atletismo	3/10	15-10-2013
15	Basquetebol	5/11	17-10-2013
16	Basquetebol	6/11	22-10-2013
17	Basquetebol	7/11	22-10-2013
18	Atletismo	4/10	24-10-2013
19	Atletismo	5/10	29-10-2013
20	Atletismo	6/10	29-10-2013
21	Basquetebol	8/11	31-10-2013
22	Jogos Tradicionais	1/3	5-11-2013
23	Jogos Tradicionais	2/3	5-11-2013
24	Jogos Tradicionais	3/3	7-11-2013
25	Basquetebol	9/11	12-11-2013
26	Basquetebol	10/11	12-11-2013
27	Atletismo RA	7/10	14-11-2013
28	Basquetebol	11/11	19-11-2013
29	Atletismo	8/10	19-11-2013
30	Condição Física RA	7/8	21-11-2013
31	Atletismo	9/10	26-11-2013
32	Atletismo	10/11	26-11-2013
33	Teste Escrito	1/1	28-11-2013
34	Atletismo	11/11	3-12-2013
35	Condição Física V	3/8	3-12-2013
36	Patinagem	1/6	5-12-2013
37	Patinagem	2/6	10-12-2013
38	Patinagem	3/6	10-12-2013
39	Patinagem	4/6	12-12-2013
40	Patinagem	5/6	17-12-2013
41	Patinagem	6/6	17-12-2013

Anexo VI – Reflexão da aula nº 16 e 17 (22 de Outubro de 2013)

No dia 22 de Outubro de 2013 foi lecionada na escola EB 2,3 de Leça do Balio a aula nº 16 e 17 de Educação Física da turma 9º B. Esta aula tinha como objetivos:

- Introduzir o enquadramento defensivo;
- Exercitar o passe, receção, desmarcação e passe e corte;
- Em situação de jogo (3x3 e 3x2), aproveitar as situações de finalização aplicando os conteúdos já lecionados (ocupação racional do espaço e passe e corte).

Ao longo desta aula, os exercícios utilizados constituíram situações de jogo à exceção do exercício de passe e corte que foi abordado de forma analítica como já tem sido feito nas aulas anteriores.

Falando de um modo global em relação à aula, penso que em todos os jogos, grande parte dos alunos da turma já aplica os conteúdos aprendidos. Por exemplo, já se verifica a ocupação dos três corredores (corredor central e corredores laterais) na situação ofensiva do jogo. Outro dos aspetos que também verifiquei foi que em algumas situações os alunos realizam o passe e corte. Quando não verifiquei esta situação, procurei incentivar os alunos a cortar para o cesto logo a seguir ao momento do passe.

Esta foi a primeira aula onde os alunos realizaram uma aula de noventa minutos com a mesma modalidade. Pelo que observei, penso que a aula resultou melhor uma vez que permite um maior tempo de empenhamento motor na modalidade e um melhor encadeamento dos exercícios.

Anexo VII – Reflexão da aula nº 46 e 47 (21 de Janeiro de 2014)

No dia 21 de Janeiro de 2014, teve lugar na Escola EB 2,3 de Leça do Bálho a aula nº 46 e 47 destinada à turma 9º B. Esta aula tinha como objetivos introduzir e exercitar os deslocamentos e o jogo 2x2.

De modo a introduzir os deslocamentos, os alunos realizaram um exercício em situação de 1x1. Neste exercício os alunos deveriam colocar a bola no campo, procurando colocar dificuldades ao adversário. Assim, o colega seria obrigado a deslocar-se. Na minha opinião este exercício também é útil na medida em que os alunos entendem que o Voleibol é um jogo de oposição e não de cooperação.

Ao longo da aula, foi também introduzido o jogo 2x2. Na introdução deste preocupei-me em que os alunos entendessem o conteúdo relativo à noção de recebedor/não recebedor. Assim, preocupei-me que estes dissessem “minha” no momento em que recebem a bola. Com isto, o aluno que não recebe a bola consegue realizar as devidas ações de modo a prosseguir com a jogada.

Os alunos demonstraram-se empenhados ao longo da aula. No entanto, penso que por vezes tive dificuldades em transmitir os conteúdos devido ao número elevado de alunos da turma e ao seu comportamento. Na próxima aula irei ponderar melhor os momentos de transmissão, procurando falar apenas quando se reunirem as devidas condições.

Anexo VIII – Ficha de Observação

COMPORTAMENTO DO ALUNO APROPRIADO (A) / INAPROPRIADO (I)

Ano/Turma ____ Unidade Didática _____ Professor Observado _____

Minutos	A	I	Minutos	A	I
1			21		
2			22		
3			23		
4			24		
5			25		
6			26		
7			27		
8			28		
9			29		
10			30		
11			31		
12			32		
13			33		
14			34		
15			35		
16			36		
17			37		
18			38		
19			39		
20			40		

Número de alunos: ____

____ % Comportamentos Apropriados (A)

____ % Comportamentos Inapropriados (I)

Efetuar uma observação por minuto

Data ____/____/____

O observador

Hora ____:____
